

VETARAM A FÓRMULA DO CATETE OS TRABALHADORES DE SÃO LUIZ

CONFESSAM OS POLITIQUEIROS QU E JÁ NÃO ESTÃO MAIS EM CONDIÇÕES DE CONTROLAR A MASSA POPULAR — CONTINUA A GREVE GERAL

SÃO LUIZ 13 (Especial) — A repulsa da massa popular impediu definitivamente que fosse posta em prática a solução proposta pelo Catete, com a transferência do governo ao desembargador Acrísio Rabello, que se declarou empossado num dia e caiu no dia seguinte, à noite, renunciando. Diariamente surge um candidato a governador, enquanto o testa-de-ferro vitorinista continua em Palácio cercado de capangas e disposto a não fazer conciliação.

A proposta do Catete foi repelida notadamente pelos líderes sindicais, que não se deixaram embair pela caravana de politiquês «oposicionistas» vinda do Rio, entre os quais se acha o deputado nazi-integralista Neiva Moreira. Os trabalhadores declararam que não aceitarão de maneira alguma o nome de Acrísio. As chamadas «oposições» revelam assim francamente que não estão em condições de conduzir a massa a seu bel prazer, como se fosse um rebanho manso e sem vontade.

Chegaram reforços militares de Terezina e Fortaleza, enquanto o comércio e a indústria continuam totalmente paralisados pela greve dos trabalhadores. O povo está passando fome, alguns empregadores recusam pagar os grevistas, mas o ânimo destes é de combate e resistência. Continua absoluta greve geral, inclusive do jogo do bicho.

NÃO REPRESENTA O BRASIL A QUADRILHA DE JOÃO NEVES

REUNIÕES SECRETAS EM QUE SÃO TRAMADOS MISERAVELMENTE A REMESSA DE TROPAS PARA A CORÉIA, O AUMENTO DO CONTRÔLE IANQUE SOBRE NOSSAS FORÇAS ARMADAS E A LIQUIDAÇÃO DA SOBERANIA NACIONAL

DESFILAM DIANTE DE VARGAS, ENTRE SORRISOS E APERTOS DE MÃO, OS VENDILHÕES DA PÁTRIA

A maneira como vêm sendo conduzidos os preparativos para a Conferência dos Chanceleres mostra perfeitamente que o governo procura agir às ocultas, consciente que está da repulsa que esse conclave de rapinagem e de guerra desperta em todos os setores da opinião pública.

Basta ver o que está acontecendo com o noticiário da imprensa da reação em torno da Conferência. De início, foram grandes alalás sobre a «solidariedade continental», o «dever» do Brasil acompanhar os Estados Unidos em qualquer guerra, etc. De repente a «carta de silêncio» funcionou. E isto sucedeu depois da visita de Miller. Na imprensa, o DIP invisível da embaixada americana entrou a funcionar, restringindo ao mínimo o noticiário.

O fantoche João Neves, que há duas semanas prometera uma entrevista coletiva para dentro de «poucos dias», está procurando ganhar tempo. E enquanto isso, como um prestígio servil do Departamento de Estado, o ministro do Exterior de Getúlio Vargas conduz nos bastidores as manobras para que a vontade do amo ianque encontre o menos possível de obstáculos na Conferência.

REUNIÃO SECRETA

Neves reuniu em almoço, no Itamarati os ministros das pastas militares, o chefe do Estado Maior das Forças Armadas e o

chefe da Casa Militar da presidência da República. Nada transpirou dessa reunião. Mas é (Conclui na 4a pag.)

PIORES QUE AS FERAS DE HITLER

☆ «Os bandidos ianques a despiram completamente, perfumaram-lhe com arame as orelhas e o nariz e a conduziram durante dois dias pelas aldeias».

☆ «...derramaram gásol na nas vestes das crianças que choravam, e as jogaram dentro do armazém em chamas, onde elas morreram queimadas».

LEIAM AMANHÃ IMPRESSIONANTE RELATO DE PAK HEN-EN SOBRE AS ATROCIDADES AMERICANAS NA CORÉIA.

CRIME CONTRA A HUMANIDADE A PROPAGANDA DE GUERRA

Stálin presente à sessão do Soviet Supremo da U. R. S. S. que aprovou a lei punindo com a pena mais grave aqueles que façam campanha contra a Paz, e instiguem ódio a outros povos

Paris, (I.P.) — Notícia-se de Moscou que, em sessão do Soviet Supremo da U. R. S. S., a que esteve presente o «premier» Stálin, foi aprovada a lei contra a propaganda de guerra.

O preâmbulo da nova lei acentua que o Soviet Supremo da União Soviética, elevando pelos elevados princípios da política de amor à paz da União Soviética, e de acordo

com os objetivos de fortalecer a paz e as relações amistosas entre os povos, considera que a propaganda de guerra, sob qualquer forma por que possa desenvolver-se, solapa a causa da paz, cria a ameaça de uma nova guerra e, por isso, constitui o mais grave crime contra a humanidade.

Diz mais que «todas as pessoas culpadas de realizar propaganda belicista serão levadas ante os Tribunais e julgadas como os criminosos habituais».

Os propagandistas de guerra são considerados como «a pior espécie de criminosos» e, assim sendo, devem ser castigados com a pena mais severa do Código Penal Soviético. Como a Constituição proibiu a pena de morte, salvo para os de traição ou espionagem, os acusados por esse delito poderão ser condenados à pena máxima de prisão, que é de 25 anos.



STALIN



PASSOU-SE O FATO ONTEM À TARDE na rua da Carioca. A Sra. Adella Figueiredo, de 77 anos de idade, viúva, residente na rua Lafaiete Côrtes, 170, apartamento 202, foi atropelada por um automóvel, ficando em estado grave. No momento vinha pelo local um carro da Rádio Patrulha. O motorista responsável pelo atropelamento já estava preso por um guarda-civil, mas isso não evitou que um dos tiros do RP fizesse esboço, dando gravatas, chaves e outros golpes no «chauffeur» já preso e confundido com o flagitante. Fim do farol do tira, o carro da Rádio Patrulha enguiçou. Pelo microfone da viatura policial foi pedido socorro, que imediatamente levou a rebuque, o RP com a respectiva guarnição, o preso e testemunhas. Mas a ambulância da Assistência, essa, trinta minutos depois, ainda não tinha conseguido chegar dali, do Campo de Santana, a uma distância que pode ser coberta, a pé, em dez minutos. A vítima do atropelamento, semi-morta, ficou estendida numa calçada, em meio a um grupo de curiosos, até que viesse uma ambulância da Prefeitura.

LUTA-SE A TIROS EM BARCELONA

Apesar do terror desencadeado pela polícia e pelo exército de Franco, prosseguem as manifestações de rua e as greves na Catalunha — Participam da luta as donas de casa

BARCELONA, 13 (INS) — Tiroteios esporádicos ocorreram hoje nos subúrbios de Barcelona.

Os operários das fábricas de tecidos e da usina de aço de Barcelona e de varias localidades próximas ainda se mantêm em greve, apesar dos apelos dos falangistas para que voltem ao trabalho.

AS DONAS DE CASA

LONDRES, 13 (INS) — Informa o «Daily Express» citando despachos de Barcelona, que as donas de casa e empregadas se uniram ao movimento de protesto lançando garrafas com gasolina contra as paredes da Prefeitura, destruindo, também, as lojas de artigos alimentícios no mercado local, que faziam especulação.

As baixas foram produzidas quando a polícia atacou a multidão que jogava pedras no edifício dos Correios.

OS POVO ENFRENTA A POLÍCIA

MADRI, 13 — (Por Edward Knoblauch, do INS) — Informa-se, oficialmente que 12

personas foram feridas nos choques com a polícia em protesto pelo alto custo de vida e contra as autoridades provinciais.

Os manifestantes destruíram automóveis e apedrejaram outros edifícios públicos

a medida que se intensificava a febre de rebelião.

Três companhias da polícia, armadas com fuzis, partiram de Madrid com destino a Barcelona, mas acreditou-se que os líderes determinariam um recuo no movimento de protesto pois acham que a demonstração demonstrou de modo evidente o estado de espírito da população.

Depois de uma sessão de cinco horas, o gabinete anunciou que emitiria uma declaração sobre o assunto.

Numerosas pessoas foram presas na zona portuária de Barcelona.

O ministério do Interior acusa «agentes externos» como «os responsáveis pelas manifestações» e alega que depois da prisão desses elementos a situação se normalizou.

No entanto, despachos de Barcelona dizem que muitos trabalhadores se negaram a voltar ao trabalho enquanto não forem postos em liberdade os que foram presos ontem. Os trabalhadores em construção continuam em greve como protesto pelo alto custo de vida.

A chegada a Barcelona de unidades da esquadra embaixada

(Conclui na 4a pag.)

CAMBIO NEGRO DO PEIXE ESTIMULADO PELA JUNTA

Não há despesas, mas os lucros são de 3 a 4 cruzeiros em quilo

PANICO NA BOLSA DE WALL STREET

NOVA YORK, 13 (INS) — Uma imensa quantidade de ordens de vendas inundaram ao meio-dia de hoje o mercado de valores, fazendo baixar os preços de um dólar a mais de 3 dólares por ação.

Foi uma das piores baixas registradas desde que começou a guerra coreana. Os aparelhos transmissores das operações, de alta velocidade, não puderam dar vazão ao grande número de ordens de venda, tendo-se atrasado em relação com as operações.

Todas as seções da lista de valores resultaram afetadas, mostrando a baixa maior as firmas de aparelhos agrícolas.

O pescado adquirido pela Junta da C.C.F., e que vai ser vendido pelo Varejo do Entrepósito, poderia chegar ao consumidor por preços muito mais baratos. Isso porque a Junta recebe diretamente o peixe e não tem nenhuma despesa de transporte.

Descarregado no cais, o peixe vem em carrinhos, serviço de transporte pago pelo barco, sendo logo pesado e despejado no interior do Varejo. Depois os trabalhos de gelagem prosseguem, mas como o gelo também é da Caixa de Crédito dos Pescadores, a Junta nada gasta e pela mesma razão a armazenagem nas câmaras frigoríficas é isenta de taxa. Logo, o Varejo só tem a despesa com o pessoal, que também é normal. Mas, com todas essas facilidades, o Varejo vai revender o pescado durante a Semana Santa pelo mesmo preço das peixarias e do mercado, isto é, com um lucro mínimo de 3 a 4 cruzeiros em quilo.

Há ainda um outro aspecto: a Junta está fomentando o cambio negro. Todo o pescado entrado é primeiramente escolhido.

(Conclui na 4a pag.)

PREÇO

50 cts.

CONTINUA ARMADO O BOTE DOS TRUSTES DA BORRACHA

Em seu recuo aparente, depois de serem denunciadas, as empresas Firestone, Good Year e Pirelli visa m maior a produção brasileira dentro mesmo de nosso mercado—Insistem no plano de importar do Oriente



É LIVRE A RELIGIÃO NA TCHECOSLOVAQUIA — A propaganda imperialista procura fazer crer que não existe liberdade religiosa nas democracias populares, notadamente na Tchecoslováquia. A foto acima desmente essa calúnia, mostrando uma procissão do Sínodo e altos dignitários, tendo à frente o vigário Jan Dechet. Ainda agora, quatro bispos tchecos prestaram o juramento de lealdade ao regime popular. Só não existe liberdade para os que se aproveitaram das vestes eclesiásticas a fim de trair a pátria, servindo aos incendiários de guerra.

DESMASCARADOS em seus propositos contra o Brasil, os trustes estrangeiros da indústria de artefatos de borracha atenuaram sua campanha de chantagem, que estava sendo feita de maneira desbragada, para justificar permissão, já prometida pelo governo, para importar borracha sintética ou de procedência dos seringais que os ingleses plantaram em suas colônias asiáticas, roubando as mudas das florestas amazônicas.

PLANO CONTRA O BRASIL

Mas não tenhamos ilusões com a aparente retirada do grupo encabeçado pela Firestone, a Good Year e a Pirelli (subsidiária da General Electric). Ainda estão de bote armado. Seu plano é conhecido. Visa romper as barreiras protecionistas e a política de valorização arti-

ficial orientada pelo Banco da Borracha, matar o concorrente brasileiro dentro mesmo de nosso mercado e desse modo

(Conclui na 4a pag.)

O CASO DA LINGUIÇA COM DEDO DE CRIANÇA

PRESO, O FABRICANTE NÃO SOUBE EXPLICAR O ACHADO MACABRO

ESTA história do dedo de criança encontrado numa linguiça está dando margem a grande sensacionalismo. A denúncia, como já foi noticiada, partiu do sr. Elias Faustino da Costa, que levou a um ambulatório do IAPI o pedaço de carne humana reconhe-

cido por um médico como dedo de uma criança. Depois disso o próprio sr. Elias desapareceu, para ser localizado, ontem, pela polícia. Em consequência de sua prisão também foram detidos os barraqueiros Pedro Ferreira de Al-

(Conclui na 4a pag.)

Traidores e Chantagistas

Osvaldo Peralva

O Itamarati distribuiu uma nota afirmando que os srs. João Daudt, Lodi, Schmidt, Bouças e outros membros da quadrilha que se prepara para ir a Washington, aceitaram o convite «sem onus para o Tesouro». É daí? Sem ir muito longe, sem cruzar as fronteiras do Distrito Federal, poderíamos apontar pelo menos com negociatas da mesma linhagem que aceitariam participar dessa delegação «sem onus para o Tesouro» e até pagando milhões pelo convite. E que eles esperam realizar um desses negócios fabulosos que não aparecem mais de uma vez no ano.

É certo que Dutra tinha a mão mais aberta, aparentemente, porque chegava até a pagar as despesas e emprestar dinheiro aos ladrões que nos vinham assaltar, como os emissários da Standard, Hoyer e Curtice, a Light e a IC OMI, testa-de-ferro da Bethlehem Steel Corp. Mas a diferença entre Getúlio e Dutra é apenas de forma. Ora, quando 4 e meio milhões de brasileiros já se manifestaram contra a bomba atômica e contra a guerra, vem Getúlio e declara que na Conferência dos Chanceleres usará os minérios atômicos como trunfo. Depois de tão vigorosas manifestações

anti-guerreiras, vem Getúlio e diz que não se furtará aos compromissos de guerra, mas reclama dos patrões «compreensão» para os problemas brasileiros.

Não é preciso saber ler nas entrelinhas para ver logo que esses interesses não são brasileiros, mas apenas do grupo dominante. Sua posição é a de mercador da morte: dá tudo que os imperialistas pedem, mas não de graça. Não tenho dúvidas de que os delegados de Vargas poderão regatear no balcão de Wall Street com as apelas monásticas, por exemplo, em que um Schmidt, como homem da Orquima, está diretamente interessado, tanto quanto os generais de Truman.

Agora que, sob a pressão do povo, o senado americano investe contra as pretensões de Truman de enviar mais soldados para a Europa, os incendiários de guerra, para alijar a situação interna, estão dispostos a pagar mais caro por uma partida de carne para canhão importada do «quinta» latino-americano. Em tais condições, um Lodi, um Daudt, um Bouças ou um San Tiago Dantas, por mais cachinhos que sejam, sempre encontrarão jeito de dizer humildemente aos gringos que tenham paciência mas o que eles oferecem por vinte mil soldados brasileiros, é, com perdão da palavra, muito pouco, em face da existência no Brasil de uma opinião pública bem forte em favor da paz.

Mas ainda que os bandidos de Wall Street ofereçam um dólar em troca de cada gota do nosso petróleo, de cada grão de nossas arelas monásticas ou de cada gota do sangue de nossa juventude, esse poderá ser um ótimo negócio para os homens das classes dominantes, para os tubarões.

(Conclui na 4a pag.)

Coisas da Cidade

SIM, É DEMAIS. Já sei que você, velho, e você também, leitora amiga, não gostam de tanta repetição. Vocês estão cansados de saber que depois de chuvas torrenciais a cidade fica empoeirada, como amanhacou ontem. Mergulha na lama. E assim continuará até que o sol transforme o todo em barro fino e o vento comece a alisar poeira na roupa dos transeuntes e pelas casas de residência e estabelecimentos comerciais a dentro. Mas não há de ser nada. Em seu próximo discurso Getúlio voltará a elogiar a «operosa» administração do general-pretito, um dos «maiores» do golpe de 29 de outubro. Será então outra forma de lançar poeira nos olhos do povo.

Essa desmoralização dos serviços municipais está enchendo, realmente, e enchendo em demasia, as colunas especializadas. Mas que havemos de fazer? É o público quem apela de todos os bairros para que desaniquemos o pdu.

A propósito, um morador da Tijuca nos avisa que as ruas transversais à Conde de Bonfim, e muito especialmente a José Higino, voltam a ficar intransitáveis a pé. Tijucano, meu irmão! É que você daí não vê como foi que os subúrbios ficaram. Seu consolo vai ser às onze horas, quando descer para assinar o ponto no ministério. Verá você mesmo, com esses olhos que a terra há de comer, de que jeito a operosa administração Mendes de Moraes desonra também o centro. Parece até o dormitório dos elefantes e das queridas zebras do Zoo, antes da fama matinal.

E pelo telefone uma leitora nos conta a história triste daquele gari de nome Jorge, chamado pela família da avenida Amaro Cavalcanti 1545 para cortar um galho de árvore que tinha montado no fio elétrico. Com a chuva, o galho molhado fulminou o gari, apenas ele o tocou. E agora? Quem responde pelo sustento da família de Jorge? E quem assegura que serão dados garantias aos demais servidores municipais, aos trabalhadores da Light, ao proletariado em geral? Esse regime de boas vidas que aí está?

ESTACIO

IMPRESA POPULAR

Diretor: PEDRO MOTTA LIMA

Redação: R. GUSTAVO LACERDA, 19

Sobrado

Surge Uma Nova Rumania

Notáveis os êxitos já conseguidos pelo Plano Quinquenal — Os trabalhadores participam com ardor na produção, concientes de que lutam pelos seus interesses vitais

PARIS, março — (Correspondência especial — Via aérea) — A agência rumena Agerep dá conta dos crescentes sucessos do Plano Quinquenal na República Popular da Rumania. Os trabalhadores participam com ardor na produção, conseguindo magníficas realizações.

O mineiro Oisif Barta — é um caso entre os muitos citados — desde o dia 13 de junho do ano passado, deu as primeiras toneladas de carvão já por conta do ano de 1951. Os operários da «Sovromtrac» fabricaram a 6 de outubro do ano findo o último traço do plano de produção previsto para 1950. E dezenas e dezenas de empresas comemoraram o dia 30 de dezembro, terceiro aniversário da proclamação da República Popular, cumprindo o plano anual de produção antes do prazo marcado.

O primeiro dia do primeiro plano Quinquenal foi para os trabalhadores rumenos um dia de festa. Efetuaram-se nas usinas e nos diversos estabelecimentos sessões de produção, nas quais os operários passaram em revista suas realizações, discutindo detalhadamente as novas tarefas do Plano Quinquenal e do plano para 1951, e o melhor meio de levá-las a cabo.

Durante uma dessas sessões, os trabalhadores da usina siderúrgica de Hunedoara discutiram as tarefas da empresa e seu considerável desenvolvimento durante o quinquênio.

A capacidade de produção da usina se elevará com o melhor funcionamento dos altos fornos Siemens Martin e com o equipamento da usina com maquinaria aperfeiçoada. Assim, em 1955, a produção de ferro gusa terá aumentado de 304%; a de aço, de 278%; e a de aço especial para esferas de rolamento, de 407% em relação a 1950.

Os operários discutiram em seguida a melhoria das condições de trabalho e de vida durante os cinco anos do plano.

Construiu-se já nesse período uma cidade operária, que, entre outras coisas, terá um teatro, um estádio, um cinema, um hospital moderno e outras instalações de utilidade pública. Um ponto importante na ordem do dia foi a discussão do parcelamento do plano de produção para o ano, por unidade de produção, isto é, para cada seção, e a passagem imediata à realização das novas tarefas. Plenamente conscientes da responsabilidade que lhes cabe, os operários de Hunedoara, como os trabalhadores do país inteiro, sabem que a transformação dos algarismos e das previsões do Plano Quinquenal em realidades concretas e em atividade prática depende de cada homem, individualmente. Participando com entusiasmo na emulação socialista, numerosos operários se empenharam de maneira concreta, durante a sessão de produção, a ultrapassar as normas fixadas, melhorar os produtos, realizar importantes economias. Na mesma ocasião, as brigadas de membros da União da Juventude Trabalhadora, que trabalham no «Alto forno da Mocidade», honrando os compromissos assumidos na sessão de produção, deram 25,5% de ferro gusa além do programa.

Semelhantes sessões permitiram a cada equipe e a cada operário do país conhecer de maneira precisa a tarefa que lhes incumbe no quadro do Plano Quinquenal. Assim, em todo país, o início do ano corrente assinalou novos êxitos na produção.

Alguns exemplos típicos: no poço de petróleo 265, de Balcoi,

os contra-mestres sondadores Nicolae Ghenea, Gheorghe Ghinga e Gregore Diaconu ultrapassaram em 245% o programa, aplicando um método soviético de trabalho; os fundidores dos fornos Siemens Martin da usina Sovrommetal, de Resitza, ultrapassaram em 49% a norma diária.

Numerosos operários da fábrica de equipamento elétrico Dinamo, de Bucarest, superaram em mais de 200% as normas de trabalho num determinado dia. Os torneiros rediziram em mais de 50% o tempo de trabalho dispensado nas peças a fabricar.

Nas explorações agrícolas do Estado e nas estações de máquinas e tratores aceleraram os preparativos para os trabalhos agrícolas na primavera. Na estação de máquinas e tratores de Clorani, região de Prahova, os operários consertaram uma quantidade de instrumentos três vezes superior à prevista no plano.

Esses resultados são pontos de partida para as realizações seguintes. As numerosas cartas recebidas diariamente pelo «Scanteia», e outros jornais anunciam novas vitórias que os trabalhadores conseguem na luta pela realização das tarefas do primeiro trimestre do ano.

Das assembleias organizadas pelos operários para discutir o Plano Quinquenal, bem como das cartas, se desprende a inabalável convicção dos trabalhadores rumenos de que a luta pela realização do Plano é a luta pelos seus interesses vitais, pela paz e pela felicidade de todo o povo trabalhador.

TERNOS

a 20,00 semanais
Aceitam-se feitos desde 250,00
Confecção de boa casimira, 800,00
A ECONOMIZADORA
Rua Andradas, 119, sobrado, sala 4

NOTA INTERNACIONAL

Barcelona Contra Truman e Franco

Tem um nome técnico a mais que impulsiona as grandes lutas de rua e a greve geral desencadeadas em Barcelona contra o regime de Franco, Hitler e Truman. Chama-se fome. A situação geral de miséria da Espanha, dia a dia acentuada, já vinha provocando crescentes protestos populares em cidades como Madrid, Barcelona, Valencia e Sevilha, assim como em aldeias e povoados de todas as províncias.

Além da fome, falta água, de luz, de habitações, frequentes desastres nos transportes coletivos, ruas infectas por falta de limpeza pública, incêndios que não se apagavam por falta de água e outras muitas calamidades extraordinariamente parecidas com as de nossa Cidade Maravilhosa.

A Espanha do carrasco fascista Franco é hoje uma das peças mais fortes do tabuleiro de xadrez dos provocadores de guerra. A Espanha é hoje um dos países mais estreitamente controlados pelos imperialistas americanos, que também na Península Ibérica tomaram o lugar de Hitler, na qualidade de legítimos herdeiros do homem sepultado sob os escombros da Chancelaria de Reich. A política de guerra de Truman determinou que o «volfrâmio da Galícia», antes monopolizado pelos nazistas, passasse para as mãos dos ianques, igualmente interessados nos materiais estratégicos de todas as fontes de matérias primas do mundo. Catifeiros viajantes da guerra chegaram a Espanha. São eles o banqueiro americano Harvey S. Gerry, o coronel canadense John Roberts, Mister Gordon, do Departamento de Estado, e o secretário honorário da «Associação Inglesa de Amizade com a Espanha», Hesketh Williams.

Em Madrid e Barcelona esteve há pouco o magnata americano Joseph Frazer, sócio de Kaiser, o «rei do aço» dos Estados Unidos.

Como no Brasil, companhias anglo-americanas monopolizam os transportes aéreos do país e fazem para fins guerreiros levantamentos fotográficos.

A British Insulated Cables Ltd. e a Automatic Telephone and Electrical Co. Ltd, ambas inglesas, instalam-se na Plaza de las Cortes, em Madrid, com monopólio dos telefones, tal qual como a Light aqui.

Aceleraram-se em todo o país obras militares visando arrastar o povo espanhol à guerra imperialista, com o bândido Franco à frente de novas Legiões Azuis, como as que formaram ao lado de Hitler na agressão à União Soviética, alinhando-se agora, logicamente, entre os novos cruzados do anti-comunismo e da «civilização ocidental e cristã», os imperialistas ianques. Em Vitoria, Guipuzcoa, Alvedro e Barajas estão sendo construídas bases aéreas. Técnicos militares anglo-americanos dirigem essas obras.

Alé café e hares na Espanha são monopolizados pelos americanos. O jornal franquista «Diga-me» informa, satisfetíssimo, que em Madrid foram abertas trinta casas de café norte-americanas «onde se come estupendamente e com toda rapidez»...

Mas a política de fascismo e guerra, na Espanha, é igual a toda política de guerra e de fascismo. Em consequência dela e por causa dos trinta cafés de Madrid e dos trinta dinheiros de Franco, o povo morre de fome, aumenta a tuberculose e a mendicância, não se ganha para comer. Entretanto o povo espanhol, dono de uma das mais belas tradições de combatividade e de heroísmo de todo o mundo, manifestadas em tantas fases da História, não é povo para se deixar aniquilar passivamente nem se sujeita ao papel de lacão dos americanos.

Assim, recentemente, o Partido Comunista da Espanha lançou manifesto a todos os espanhóis, chamando-os à luta contra Franco e seus patrões ianques, pela formação da Frente Nacional Republicana e Democrática, pela formação de um governo que represente verdadeiramente a vontade do povo, através de todos os partidos e organizações republicanas e anti-franquistas, com a classe operária à frente.

O povo de Barcelona, agora, está demonstrando, com os 300.000 trabalhadores de suas fábricas à frente, que não foi em vão o apelo do heroico partido de Dolores Ibarruri. Em Barcelona estremece as alicerces da Espanha fascista, da Espanha de Franco e de Hitler, de Franco e de Truman.

Seja sócio do M. A. I. P.

PROFESSORA — ACCORDEON

Ensina a domicilio, ou em sua própria residência — Aulas práticas e teóricas. Tel. 37-0886.

UM HOMEM DE VERDADE

Romance de BORIS POLEVOI

PRIMEIRA PARTE

O piloto Alexei Meresiev calava na armadilha das «tenazes» duplas. Era o que de pior podia acontecer num combate aéreo. Após haver gasto toda a munição, e, quando praticamente já se achava inerte, foi cercado por quatro aviões alemães, que o conduziam ao aeródromo inimigo, sem lhe permitir escapar nem desviar-se da rota.

O fato ocorrera da seguinte maneira: a patrulha de caças, sob o comando do tenente Meresiev, saíra em vôo de proteção com aparelhos «YI», que iam atacar um aeródromo inimigo. A audaz incursão desenvolveu-se com êxito. Os aviões de assalto — «tanques voadores», com eram chamados pela infantaria —, deslizando quase à altura das copas dos pinheiros, caíram inesperadamente sobre o campo, onde estavam pousados grandes «Junkers» de transporte. Surgiram inesperadamente por trás da erigida muralha azul escura do bosque, passaram velozes sobre os pesados corpos dos transportes, acertando-os com o chumbo e o aço dos canhões e metralhadoras, e despejando bombas.

Meresiev, que protegia com sua patrulha o espaço aéreo sobre o local do transporte, viu perfeitamente do ar como as figuras escuras dos homens corriam pelo aeródromo e como os transportes começaram a disseminar-se desordenadamente pela neve pisada. Os aviões de assalto passavam em ondas repetidas e as tripulações dos «Junkers», refeitas da surpresa, começavam debaixo do fogo, a rodar em direção da pista, e os aparelhos levantavam vôo.

Naquele momento Alexei cometeu um erro. Em vez de

guardar cuidadosamente o espaço aéreo sobre a zona em que operavam os aviões de assalto, deixou-se tentar, como dizem os pilotos, pela presa fácil. Pondo o aparelho em piqué, precipitou-se como uma flecha sobre um «Junker», pesado e lento, que acabava de decolar, e disparando várias rajadas de metralhadoras, viu com satisfação como perfurava o corpo quadrangular, pinturilado, construído de chapa ondulada de alumínio. Seguro de si, nem sequer olhou como o inimigo se escaçalhava no solo. No lado oposto do aeródromo, decolou outro «Junker». Alexei perseguiu-o. Atacou-o, mas sem êxito: as balas passaram por cima do aparelho que ia tomando altura pouco a pouco. Alexei virou bruscamente, voltou ao ataque e falhou outra vez: alcançou de novo a sua vítima já fora do aeródromo, sobre a floresta e visando raiosamente o bojo grosso, em forma de charuto, com várias rajadas prolongadas de todas as armas que possuía a bordo, derrubou-o. Após haver abatido o «Junker» e dar duas voltas triunfais em torno do lugar onde se erguia uma negra coluna de fumo, emergindo sobre o verde mar encrespado do imenso bosque, Alexei voltou ao aeródromo alemão.

Mas não chegou até lá: viu como os três caças de sua patrulha combatiam nove «Messers», chamados sem dúvida pelo comando do aeródromo para repelir o ataque dos aviões de assalto. Lancando-se intrepidamente sobre os alemães, três vezes superiores em número, os pilotos soviéticos procuravam desviar o inimigo dos «YI». Enquanto combatiam, iam arrastando o ad-

versário para cada vez mais longe.

Alexei escolheu competidor o lançou-se ao combate. Seu objetivo era um «Messers» que se afastara um pouco dos demais e, pelo visto, também já ecoilhera sua presa. Alexei, dando toda velocidade ao seu aparelho, lançou-se de flanco sobre o inimigo e atacou-o seguindo todas as regras do combate aéreo. Ao apertar o gatilho, via-se nitidamente o corpo cinzento do aparelho adversário na retícula da mira. O avião inimigo seguiu tranquilamente sua rota. Não era possível ter falhado! O alvo estava muito próximo e distinguia-se com singular nitidez. «A munição!» — adivinhou Alexei, sentindo que suas costas se cobriam de suor frio. Para assegurar-se, apertou de novo os gatilhos e não percebeu a trepidação que o piloto sente em todo o corpo quando põe em ação as armas de seu aparelho. Os depósitos de munição estavam já vazios: perseguiu-o os «Junkers», gastara todas as reservas.

O inimigo, porém, não o percebeu. Se bem que inerte Alexei decidiu meter-se no fragor do combate, com o fim de melhorar, ao menos numericamente, a proporção das forças. Enganou-se. O aparelho que ele atacara com tão má sorte era pilotado por um homem experiente e bom observador. A alemão, notando que o aparelho não estava em condições de combater, deu uma ordem a seus colegas. Quatro «Messerschmitts» abandonaram o combate, rodaram Alexei por todos os lados, cercaram-no por cima e por baixo e, impondo-lhe o caminho com balas traçantes — claramente visíveis no ar azul e transparente — prenderam-no nas «tenazes» duplas.

Dias antes, Alexei ouvira dizer que chegara ao setor de Stáira Russa, procedente do Oeste, a famosa divisão aérea alemã «Reichthofen», composta pelos melhores «ases» do império fascista e patrocinada pelo próprio Goering. Alexei compreendeu que caíra nas garras daqueles lobos do ar, que pretendiam, sem dúvida alguma, conduzi-lo ao aeródromo, obrigando-o a aterrissar, com o fim de capturá-lo vivo. Esses casos eram comuns. O próprio Alexei vira com os próprios olhos como certa vez, a patrulha de caças, comandada por seu amigo Degtiarenko, Herói da União Soviética, conduziu e fizera pousar em seu aeródromo um aparelho de reconhecimento alemão.

O rosto longo, verde-pálido, do alemão prisioneiro, e seu andar vacilante, surgiram instantaneamente na memória de Alexei. «Prisioneiro? Nunca! Não lhes darei esse prazer!» — decidiu.

Não conseguia, porém, escapar. Mal fazia a menor tentativa de desviar-se da rota imposta, os alemães cortavam-lhe o caminho com rajadas de metralhadoras. E novamente surgiu ante seus olhos o rosto do piloto prisioneiro, desfigurado, com as mandíbulas a tremer. Naquele rosto havia uma expressão de terror humilhante, animal.

Meresiev apertou os dentes com raiva, deu toda velocidade e, pondo o aparelho em vertical, procurou colocar-se por baixo do alemão que o impelia para terra. Conseguiu escapar da escolta, mas o alemão teve tempo de apertar o gatilho. O motor perdeu o ritmo e começou a falhar. Todo o avião tremia nas convulsões de agonia.

Atingido!... Alexei conseguiu ocultar-se no branco véu de uma nuvem esquivando-se assim à perseguição. Que faria, porém, agora? O piloto sentia em todo o ser o estremecimento do aparelho ferido, como se seu corpo fosse sacudido não pela agonia do motor avariado, mas pela febre.

Em que parte o motor esta-

va ferido? Quanto tempo poderia ainda manter-se no ar? E os tanques de gasolina, esgotariam? Tudo isso Alexei sentia mais que pensava. Pos o avião no rumo da linha de frente, em direção aos seus, para que, em caso de qualquer acidente, pelo menos fosse enterrado por mãos fraternais.

O desenlace não tardou a chegar. O motor falhou e parou. O aparelho, como destilando por uma escarpada montanha, lançou-se rapidamente para o solo. Sob o avião, a floresta imensa como um mar, parecia diluir-se em ondas de um verde acinzentado...

Mas não cala prisioneiro! — teve tempo de pensar o piloto, quando as árvores próximas, fundidas em largas franjas, corriam velozes sob as asas do aparelho. No momento exato em que o bosque saltava sobre ele como uma fera, Alexei, com um movimento instintivo, interrompeu os contatos. Ouviu-se um estampido terrível e, num ápice, tudo desapareceu, como se o aparelho houvesse mergulhado em uma água escura, morna e viscosa.

Ao cair, resvalando, o avião carregou consigo as copas de uns pinheiros, o que amorteceu o golpe. Após romper alguns arvoredos, o aparelho partiu-se em vários pedaços. Um instante antes, porém, Alexei fora cuspidor do assento, caindo sobre um frondoso abeto centenário, por cujos galhos foi despençando até bater num monte de neve, formado pelo vento ao pé da árvore. Isto lhe salvou a vida.

Alexei não pôde recordar quanto tempo ali permaneceu estendido, imóvel, sem sentidos. Diante dele, em sucessão vertiginosa, desfilavam sombras humanas indefinidas, confusas silhuetas de edifícios, máquinas fantásticas...

E o torvelinho de seu movimento produzia-lhe em todo o corpo uma dor surda, pungente. Algum tempo depois, despertou-se da inconsciência, sentiu-se sacudido por um vento forte e frio, sentindo sobre as patas trazeiras, estava um urso enorme, esquelético, de pelo desganhado, do por um terror inconsciente.

(Continua)

Resoluções do Comitê Nacional Do Partido Comunista do Brasil

O Comitê Nacional chama a todos os comunistas para enfrentarem com decisão e audácia as tarefas políticas que se colocam atualmente diante do Partido.

É preciso fazer todos os esforços para unir e organizar rapidamente as forças populares em ampla Frente Democrática de Libertação Nacional, organização de luta e de ação em defesa do povo, com raízes nas fábricas e nas fazendas, nas escolas e nas repartições públicas, nos quartéis e nos navios, em todos os locais de trabalho, enfim, nos bairros das grandes cidades, nas aldeias e povoados. A organização dos Comitês Democráticos de Libertação Nacional nos locais de trabalho e nas concentrações populares é tarefa imediata de nosso Partido. Os comitês devem ser organizações de massas e por isso a tarefa da construção da F.D.L.N. só poderá ser efetivamente realizada na medida em que os comunistas saibam abordar as massas, despertá-las para as lutas pelas suas reivindicações mais sentidas e, no processo de lutas ganhá-las para a revolução, para o programa da Frente Democrática de Libertação Nacional.

Não devemos ficar, portanto, nos simples apelos à luta pela independência nacional e à conquista da democracia popular. O essencial é encontrarmos sempre a melhor maneira de abordar as massas, de estreitar nossa relação com elas, colocando-nos à sua frente, organizando-as para a luta, dirigindo essas lutas e, ao mesmo tempo, elevando sua consciência política através da própria experiência.

O Comitê Nacional recomenda a todo o Partido a necessidade de arrastar as massas, antes de tudo, à luta comum contra os provocadores de guerra, contra o envio de 20 mil brasileiros para a Coreia, contra os créditos de guerra, contra a nova lei de serviço militar, enfim, à luta pela paz, que é a nossa tarefa central. Para ampliar e dar maior impulso à luta pela paz em nossa terra, é preciso saber vincular essa luta às reivindicações quotidianas das massas, à luta contra todas as formas de reação fascista, em defesa das conquistas e dos direitos dos trabalhadores, em defesa das

liberdades democráticas, contra a legislação terrorista, contra a decretação da prisão preventiva de Prestes, contra a crescente opressão imperialista, contra todas as concessões do governo ao imperialismo e, muito particularmente hoje, contra a Conferência dos Chanceleres, conferência de guerra e colonização. Precisamos dar uma particular atenção ao desenvolvimento de todas as ações de massas em defesa da paz e da liberdade, contra a miséria e a fome, ações que permitirão as mais diversas formas de unidade e que nos ligarão com os trabalhadores, patriotas e democratas de todas as tendências políticas.

Em vista disso, o Comitê Nacional confia a todos os comunistas a tarefa de trabalhar para unir e organizar a classe operária, porque somente ela, dirigida pelo nosso Partido, pode ser a grande força motriz capaz de mobilizar e dirigir as demais camadas populares na grande luta pela paz, pela libertação nacional do jugo imperialista e pela conquista da democracia popular. Devemos, portanto, levantar com vigor no seio da classe operária suas reivindicações mais imediatas e pela paz, como ponto de partida para levá-las a grandes lutas no curso das quais devemos levantar nossas palavras de ordem revolucionárias, ampliar sua organização e reforçar sua unidade. O ponto de apoio da unidade e da organização da classe operária em escala estadual e nacional deve ser a empresa e, de modo especial, as grandes empresas industriais e as grandes concentrações de assalariados agrícolas.

Além disso, existem questões que interessam vivamente às massas e que são de maior alcance do que as reivindicações particulares de uma fábrica ou de um setor profissional. É profunda a revolta das massas contra o aumento continuado dos preços dos gêneros, contra a nova lei do inquilinato, contra o aumento nas passagens dos transportes urbanos, e a luta contra a carestia da vida pode mobilizar grandes massas.

O Comitê Nacional chama também os comunistas a desenvolver intensa atividade entre os camponeses. Nossa tarefa consiste em levantar e dirigir lutas camponesas em torno da reivindicação central de "terra para os camponeses", em ligação com a luta pela abolição de todas as formas semi-feudais de exploração, da *sesia*, da *terça*, do *vaio*, etc., juntamente com a luta contra a expulsão da terra, por menores taxas de arrendamento e demais reivindicações diárias e imediatas, que variam de Estado a Estado, de localidade a localidade e mesmo dentro de uma fazenda. Levando os assalariados agrícolas, os camponeses sem terra e os pequenos e médios camponeses a lutarem pelos seus interesses, contra os latifundiários e grandes capitalistas, construiremos na prática a aliança da classe operária e dos camponeses, sob a nossa direção. Esta aliança é a base sólida para a construção da F.D.L.N.

Os Comitês da F.D.L.N. devem surgir como organizações de massa, que não só mobilizem os esforços dos patriotas já ativos como transformem em ativos milhões de patriotas ainda passivos. Eles só poderão viver e crescer se forem realmente organizações de luta, que se coloquem à frente de todas as lutas das grandes massas populares em todos os terrenos — lutas econômicas e políticas, reivindicatórias e de solidariedade — que não percam nenhuma oportunidade de propagar o programa de F.D.L.N., que organizem novos Comitês democráticos, que ganhem para o programa dos 9 pontos todas as organizações de massas já existentes e as personalidades de prestígio em cada localidade.

Para apressarmos a organização das massas na Frente Democrática de Libertação Nacional é necessário compreender que cada organização unitária constituída para lutar por reivindicações econômicas, políticas, contra a dominação imperialista, em defesa da paz, etc., é um passo dado no sentido da construção da F.D.L.N. Ao mesmo tempo, é necessário ter sempre presente que a frente única é, antes e acima de tudo,

a organização dos trabalhadores e das massas populares sob a direção política efetiva e não formal do nosso Partido. Não há frente única sem comitês de luta nas empresas, nas fazendas,

etc., e, no caso dos movimentos grevistas, sem comitês de greve, os mais amplos. A frente única é a luta, é inseparável da ação — e não há luta de verdade sem organização.

Vendilhões da Pátria

VALENTIM FERNANDES BOUÇAS



Em lugar de destaque, como conselheiro econômico da delegação de vendilhões da pátria que Vargas escolheu para enviar à Conferência de Washington, encontra-se o negociante Valentim Fernandes Bouças, velho agente dos trustes norte-americanos no Brasil.

Natural de Santos, principalmente ali, muitos anos atrás, como pequeno comerciante. Ambicioso, desprovido de escrúpulos, meteu-se logo em negociações muito além de seus recursos de então, e acabou falido. Andou alguns tempos desesperado, pensando em suicidar-se. Resolveu, entretanto, lançar mão de pequenas posses da esposa, vendeu os móveis e até a máquina de costura que não lhe pertencia, e deixando a família na maior miséria, empreendeu uma viagem aos Estados Unidos. Ali andou se oferecendo como espião e testa de ferro a diversos trustes. Afinal, aceitou-o a Hollerith.

Anos depois, vemos Bouças como prospero diretor da Hollerith no Brasil. A Hollerith era uma curiosa organização. Oferecia mecanizar a contabilidade das firmas nacionais e das repartições públicas. Em caso algum vendia, porém, as suas complicadas máquinas de cálculo. Isto porque, além do dinheiro ganho com a sua atividade aparente, o principal negócio da Hollerith era a espionagem, a venda de dados reservados e secretos aos trustes ianques que neles tinham interesse ou ao próprio governo americano.

Através da Hollerith, Bouças relacionou-se com os homens do governo, muitos dos quais também agentes duplos do imperialismo. Sua importância cresceu durante os últimos anos do Estado Novo, quando se tornou uma espécie de braço direito do sr. Souza Costa, às vezes mais poderoso ainda do que o antigo ministro das Finanças de Vargas.

Foi Bouças que representou o governo brasileiro na Conferência de onde saíram os

famigerados acordos de Washington. Através desses acordos é que as portas do Brasil foram abertas de par a par, para a pilhagem de nossas riquezas naturais pelos trustes de Wall Street. Através desses acordos e da série de "comissões mistas" então formadas, a vida administrativa brasileira passou para o controle direto dos ianques. Assim, por obra de Bouças é que os "experts" americanos se instalaram nas repartições públicas e no comando das forças armadas. Mas não foi só. Dos Acordos também saiu a Batalha da Borracha, onde perderam a vida dezenas de milhares de brasileiros. Bouças foi um dos maiores responsáveis por esse assassinio em massa.

Em Bretton Woods, Bouças entregou ao controle dos ianques avultada quantidade de ouro pertencente ao governo brasileiro, no valor de bilhões de cruzeiros. Esse capital serviria depois para financiar novas explorações de nossa terra pelos imperialismo americano. Com o nosso próprio dinheiro!

Durante o governo de Dutra, Bouças firmou com o governo americano o acordo secreto segundo o qual as nossas areias monazíticas — matéria prima para a bomba atômica — se venderia a 2 cruzeiros o quilo, quando custa no mercado mundial cerca de mil vezes mais.

Foi Bouças o "introdutor" de Abbink, quando este veio realizar aqui a sua missão de alta espionagem e traçar planos para aprofundar no Brasil a penetração imperialista. Nesta ocasião, outro laçoio dos ianques confessou, em artigo assinado, que "Bouças é mais americano que os próprios americanos".

Recentemente foi este super-americano nomeado diretor do Conselho Nacional de Geografia.

Ali, depois de entregar à embaixada dos Estados Unidos todos os mapas e dados por esta solicitados, embolsou ainda 8 milhões de cruzeiros.

Ao lado das grandes negociações, Bouças nunca desprezou outros golpes. Antes desse roubo, já tinha embolsado 12 milhões de cruzeiros quando ocupava um cargo chave no Conselho Nacional de Planejamento.

É atualmente o homem que dirige a Coca-Cola no Brasil, e ainda agente da God-Year e da Panair. Além de tudo, como agente dos frigoríficos estrangeiros, é um dos responsáveis pela carestia da carne.

Estréiam em Magé os Vereadores de Prestes

Lido o Manifesto de Agosto — Combate a uma moção de apoio aos srs. Getúlio Vargas e Amaral Peixoto

MAGE', 13 (Do correspondente) — Na primeira sessão da Câmara de Vereadores estrearam os vereadores de Prestes, José Aquino de Santana, electricista, e Petronilho dos Santos, operário textil. Os dois vereadores combateram e votaram contra a moção de apoio ao presidente da

República e ao governador do Estado. Justificando seus votos, disseram que os srs. Getúlio Vargas e Amaral Peixoto, como homens das classes dominantes, não poderão atacar fundamentalmente os males do Brasil. Em seguida o vereador José Aquino de Santana leu o programa de 9 pontos do Manifesto de Agosto.

Plano de Assalto

Telegramas de Washington dão notícia de uma crescente ofensiva imperialista no setor do ponto IV de Truman, isto é, do auxílio às áreas atrasadas. A ameaça que semelhante ofensiva envolve para o nosso país, para as riquezas e a soberania do Brasil, é de uma perfeita evidência.

A título de divar o mundo da miséria e da fome, os imperialistas destinam alguns bilhões de dólares ao Ponto IV. Mas em que consiste essa "caridade" do lobo para com os cordeiros? Isto nada mais é do que uma inversão de capitais para permitir maiores lucros nos monopolistas de Wall Street, à custa da colonização dessas áreas e da maior exploração dos povos coloniais e dependentes, em função dos planos imperialistas de uma terceira guerra mundial.

O governo de Truman serve assim, descaradamente, como escudo para a penetração do capital financeiro ianque, para a expansão dos negócios das grandes empresas como a Standard Oil, a United States Steel e o truste americano de energia elétrica. Basta dizer que o assessor de Truman para o Ponto IV é o gangster Nelson Rockefeller, magnata da Standard Oil. Rockefeller tem as suas vistas voltadas especialmente para o Brasil, e com esse desígnio já enviou para nosso país os gringos Truslow e Bennett, seus lugares tenentes.

As informações telegráficas das próprias agências americanas sobre o Ponto IV não cuidam sequer de esconder os seus objetivos. Assim é que ontem a United Press, referindo-se aos planos de Rockefeller, escreve: «A região da bacia do Alto Amazonas, a leste dos Andes, desde há muito vem provocando a atenção extra-oficial, como fonte possível de petróleo, minerais e produtos agrícolas. Engenheiros estudaram a possibilidade de cruzá-la com uma estrada pan-americana».

Não é claro como água que os capitalistas ianques visam explorar em proveito próprio essa região? E será possível, honestamente, negar a esta altura que os planos da Hílcia Amazonica têm relação com esses planos de rapina? O Ponto IV revela-se assim cada vez mais como um plano de exploração colonial, que fere profundamente a soberania dos países beneficiados.

Sabe-se que o assunto está na ordem do dia da Conferência de Washington. Rockefeller e Truslow já vieram ao Brasil exatamente para preparar posições. Mas esses abutres não contam com a resistência do povo brasileiro aos seus planos. E ao povo cabe erguer-se patrioticamente, para impedir que os colonizadores de Wall Street firmem as garras em nosso país.

TÓPICOS

★ EISENHOWER E A BOMBA ATOMICA

Eisenhower acaba de prometer que lançará a bomba atômica "imediatamente" em caso de uma nova mundial. Com essa declaração monstruosa, o chefe dos exercitos do Pacto do Atlantico se candidata ao título de criminoso de guerra e ao justo castigo que os povos deram a criminosos desse tipo, como Hitler, Mussolini, Goering e companhia.

Mais de quinhentos milhões de pessoas do mundo inteiro, assinaram a Apelo de Estocolmo, exigindo que a bomba atômica fosse posta fora da lei e considerado criminoso de guerra os governantes que primeiro empregassem essa arma de extermínio em massa. Com sua declaração, Eisenhower lança um desafio à vontade de paz desses milhões de homens e mulheres, proclamando-se a si mesmo como um inimigo do genero humano.

O general de Truman vale-se da desculpa de que os Estados Unidos seriam necessariamente agredidos. Mas quando se conhece o tipo de "agressão" que os ianques sofrem, por exemplo, na Coreia,

onde suas tropas e aviões massacraram selvagemmente as populações civis, essa sordida desculpa logo cai por terra. E Eisenhower surge perante o mundo como um bandido pior que os nazistas.

★ CRISTIANO PREMIADO

O sr. Cristiano Machado foi o "chomem de palha" ao Catete nas ultimas eleições, e como tal sofreu uma fragorosa derrota. Mas o sr. Getúlio Vargas não lhe guardou rancor, nem ele ao sr. Vargas. Uma vez conhecido o resultado, o sr. Cristiano tratou de passar um telegrama ao ex-antagonista, colocando-se com humildade na sua posição de homem que não briga com nenhum poder constituído.

Agora, o sr. Getúlio Vargas lembrou-se do candidato de Dutra, para oferecer-lhe uma cardealizada. O ex-secretário de Benedito Valadares vai ser mandado para Portugal. Como já fez antes o sr. João Neves, certamente entrará nas melhores relações com o ditador fascista, brindando-lhe o seu sorriso de manequim.

O sr. Vargas nunca se mostrou capaz de um gesto de generosidade na vida. Por que, então, essas considerações com Cristiano? É que na verdade nada é essencial ao separar, desde a campanha eleitoral. Eram vinho da mesma pipa, cas do capital e do latifúndio, cas do capital e do latifúndio. E Cristiano recebe apenas, agora, o prêmio do poder pelo seu triste papel naquela farsa.

ATRAVÉS DO BRASIL

*** POLICIA

O carrasco da polícia de S. Paulo, Elpidio Reale, declarou à imprensa que tem um plano para tornar a Secretaria de Segurança «o mais eficiente possível».

*** AUTONOMIA

Foi eleito o Conselho Diretor da Comissão Executiva da Liga Autonomista de S. Paulo, que dirigirá a campanha popular no sentido de que seja eleito o prefeito da capital paulista.

*** BALBURDIA

Teve ganho de causa o sr. Nunes Filho, na pendência em torno da prefeitura de Caruaru, em Pernambuco. Entretanto não pôde tomar posse, porque o seu rival fugiu, com as chaves da Municipalidade.

*** PERSEGUIÇÕES

Estão sofrendo perseguições os ferroviários do Vale do Rio Doce, em virtude das lutas iniciadas, através de abaixo-assinados, por diversas reivindicações.

*** AGRESSÃO

Na presença do governador do Estado, durante a inauguração de um posto de puericultura, foi agredido por elementos baratasistas, na cidade de Curuçá, no Pará, o jornalista e vereador à Câmara Municipal de Belem, Luiz Mota.

*** CONGRESSO SINDICAL

Em Joazeiro, na Bahia, realizou-se o Congresso Sindical dos Trabalhadores do Município, com a presença de 32 delegados, além de centenas de trabalhadores. Esteve presente o líder sindical estadual Florivaldo Viana, representante da Associação Geral dos Trabalhadores.

*** TRABALHADORES E CAMPONESES

Reuniram-se em Belem, no Pará, cerca de duzentos trabalhadores, com objetivo de discutirem seus principais problemas. Por proposta do deputado Imbiriba Rocha, presente à reunião, resolveu-se convocar o II Congresso dos Trabalhadores e Camponeses do Estado do Pará. Já está sendo elaborado o temário.

MOVIMENTO CARIOCA PELA PAZ

Solicitam-nos a publicação do seguinte:

«O Movimento Carioca pela Paz e contra as Armas Atômicas, com o fim de dar prosseguimento às iniciativas programadas para as *Jornadas da Paz*, convoca para a reunião que fará realizar no dia 16 (sexta-feira), às 18 horas, em sua sede provisória (Rua 7 de Setembro n. 63, sala 801), todos os representantes das organizações que participam da campanha que realiza, bem como todos os partidários da paz.

4 Diretorias.

PREPARA-SE O 1º FESTIVAL BRASILEIRO DA JUVENTUDE

Festas regionais e estaduais preparatórias — Manifesto assinado por grande número de personalidades e dirigentes estudantis

A Juventude brasileira, a exemplo de vários outros países, está organizando para breve o seu 1.º Festival. Convocando para essa festa, foi lançado o seguinte manifesto: Aos jovens de todo o Brasil

Inspirados no exemplo e na tradição de vários países, onde a juventude realiza periodicamente os seus encontros festivos, nós abaixo assinados apoiamos a iniciativa de convocação do PRIMEIRO FESTIVAL BRASILEIRO DA JUVENTUDE, certos de que essa é a melhor forma de expressão dos anseios da mocidade.

Para isso, conclamamos a todos os rapazes e moças do Brasil a apolarem com entusiasmo esse encontro de nossa mocidade, que terá lugar na cidade do Rio de Janeiro, na segunda quinzena do mês de Maio do corrente ano.

A confraternização festiva,

na Capital da República, de jovens de todo país, representantes de todos os tipos de organizações juvenis, sejam esportivas, culturais, estudantis ou operárias, constituirá importante etapa no caminho da unidade da nova geração em defesa de seus sagrados direitos a uma vida melhor, de paz, alegria, trabalho e cultura.

Precedido de festas estaduais e regionais, o 1.º FESTIVAL BRASILEIRO DA JUVENTUDE — contando com o apoio da nossa mocidade — terá a apresentação na bela terra carioca um variado programa esportivo, artístico e cultural, que bem poderá expressar a alegria, o entusiasmo e a capacidade de empreendimento de nossos jovens.

Certos desse apoio, convidamos a todos os rapazes e moças do Brasil ao trabalho im-

diato pelo sucesso do 1.º FESTIVAL BRASILEIRO DA JUVENTUDE.

Pela Paz, por uma vida melhor, alegre e feliz!

Preparemos o 1.º FESTIVAL BRASILEIRO DA JUVENTUDE! Rio de Janeiro, 28 de fevereiro de 1951.

(as.) Arnaldo Estrela, pianista; Carlos Schiar, pintor; Claudio Santoro, compositor; Mario Lago, radialista; José Frejat, universitário; Waldeimar Chubaci, universitário; Lucio de Abreu, Pres. da UBES; Genival Souto, Pres. da UCEC; Aristides Saldanha, vereador; Arthur Couto, universitário; Ubaldo de Melo, universitário; Berta Rozanova, 1.ª bailarina do Corpo de Baile do Teat. Municipal; Jamara Capella, idem; Yolandino Maia, Critico de Cinema e Israel Pedrosa, Pintor e Ex-combatente.

Não Representa o Brasil...

(Conclusão da 1ª pag.)

evidente que ali se tratou de assuntos militares ligados à Conferência promovida pelo Departamento do Estado.

Nesse sentido, o ponto de vista dos bandidos ianques é bem conhecido. Eles querem completar a padronização já iniciada das forças armadas do continente, em virtude da qual o exército brasileiro passaria a ser uma unidade sob comando dos generais do Pentágono. Querem a remessa urgente de

um contingente de tropas brasileiras para a Coreia. Querem apertar o controle sobre as forças armadas do Brasil e ocupar as nossas bases.

O quisling fascista Góis Monteiro, que Vargas colocou na chefia do Estado Maior, não quer outra vida senão ceder tudo aos Mullins Junior e demais «gauleiters» ianques. Nesse sentido, já se manifestou diversas vezes. E ainda na semana passada, em entrevista ao «Globo», invocou a «inevitabilidade» da guerra para justificar todas as

concessões a serem feitas pelos quislings e lacaios do imperialismo em Washington.

O CONVITE A ESTILLAC

Quanto ao general Estillac Leal, ministro da Guerra, sua posição nessas manobras já é de perfeita convicção, desde que se comprometeu a ir ao beija-mão de Truman e dos generais atômicos, contrariando os compromissos que assumira publicamente ao ser eleito pela oficialidade democrática para a presidência do Clube Militar.

INCRIVEL SUBSERVIENCIA

Ontem, ainda, João Neves levou ao Rio Negro, para apresentá-lo a Vargas, os 55 (cinquenta e cinco) membros da delegação que pretende enviar a Washington. Essa delegação é a mais numerosa comitiva diplomática que o Brasil já enviou ao estrangeiro. Reúne os mais desfrizados traidores e vendilhões da pátria, como Valentim Bouças, Augusto Frederico Schmidt, Lodi, João Daudt, Santiago Dantas e companhia, todos os quais desfilavam diante de Vargas trocando sorrisos e apertos de mão.

NÃO REPRESENTAM O BRASIL

Vimos, pois, que o governo procura manter o maior sigilo possível em torno dos seus preparativos para a Conferência. Mas a opinião pública não se deixa enganar tão facilmente. O que se pretende consumir em Washington aproxima enormemente a guerra dos países da América Latina, porque assim interessa aos Estados Unidos. Entretanto, os povos latino-americanos odeiam a guerra, e por isso de toda parte surgem os protestos contra a Conferência de Washington.

No Brasil, a atitude do governo, sem muito estardalhaço, ao empreender essa criminoso manobra de traição nacional, revela a força do movimento popular contra o conclave de colonização e guerra ditado pelos imperialistas. Os quislings querem sair daqui às escondidas, para burlar a vigilância do povo.

SAIU PARA SOCORRER E FOI SOCORRIDA

Capotou uma ambulância da Assistência do Meier, ferindo-se o motorista, o acadêmico e o enfermeiro

Uma ambulância do Posto de Assistência do Meier chocou-se com um ônibus da Viação Glória, na rua Aristides Caire, capotando e causando

ferimentos em toda a sua equipe. Dirigia o carro o motorista Mariano Cassiano Batista, tendo ainda como equipe o acadêmico José Francisco de Almeida Nêlú, de 26 anos, solteiro, morador à rua Délio Vi-lares e o enfermeiro Mario Rogério Gato, de 36 anos, casado, morador à rua Ferrelra Leite, 618.

Outra ambulância do Meier, por sua vez, partiu para o local, onde prestou socorros ao acadêmico, ao enfermeiro e ao motorista do carro sinistrado.

LUTA-SE...

(Conclusão da 1ª pag.)

do pelo Varejo, que adquire tanto quanto queira; depois, então, os tubarões do mercado fazem a sua escolha. Com isto os demais negociantes, como os feirantes e principalmente os ambulantes, ficam sem peixe. O Varejo porém não perde tempo, e revende, quase que imediatamente depois de receber, a mercadoria aos ambulantes. E vende pelo preço da tabela estipulada para o consumidor. A conclusão é clara: esse peixe será negociado acima da tabela, no âmbito negro.

E' como o que ocorre com todas os demais artigos. O governo só promete, faz demagogia a fim de encobrir as suas concessões aos tubarões. Nada mais. Para o povo reserva apenas uma Semana Santa muito magra.

Serrou a Grade e Foi à Vida

Bidá, preso na batalha contra "Carne Seca", fugiu da Penitenciária

No momento em que era mais escandalosa a campanha policial em torno de Carne Seca, a polícia, numa das batidas que dava pelos morros e outros locais de moradia de gente pobre, prendeu José Francisco de Souza, vulgo Bidá, elemento anteriormente processado.

Agora, Bidá, utilizando-se de uma serra, cortou a grade do cubículo onde dormia, pu-

O CASO DA...

(Conclusão da 1ª pag.)

meida e Nestor de Carvalho. Estes não souberam como explicar a história do dedo, mas deram indicações sobre a pessoa de quem haviam recebido a linguça para vender na barraca.

Finalmente, ontem à tarde, foi preso o fabricante, Manuel Santos Filho, estabelecido com fábrica de linguça na rua Victor Dumas, 51, em Matadouro, Santa Cruz.

Nos primeiros interrogatórios Santos Filho não soube como explicar a existência de um dedo de criança na linguça por ele fabricada.

lou para o pateo interno da Penitenciária, atingiu uma horta lá existente e dali, galgando o muro, ganhou o mundo.

CAMBIO NEGRO...

(Conclusão da 1ª pag.)

nhola do Mediterrâneo é interpretada com um lembrete do governo ao povo de que está preparado para tomar medidas radicais no sentido de reprimir as manifestações.

Correm rumores aqui de que houve novo tiroteio em Barcelona, com a morte de 4 pessoas, e que a greve se estendeu a três povoações próximas mantendo-se o exército na mais rigorosa prontidão.

PARA MARIINHA

«Se você é patriota e partidário da paz, tome nota, camarada, não fique sem fazer nada, busque um auxílio capaz de ajudar o seu jornal; compre votos pra Rainha, votando na Mariinha, Eis a ajuda ideal.»

(Oferta do Bigodinho de Sôda)

Daqui e dos Estados

Tonho, goleiro do América Mineiro, é um dos craques visados para suprir o posto de Luiz Borrachinha. Veludo é outro sério candidato, embora já tenha assinado contrato com o Fluminense. — Ruy de Freitas é o novo técnico de bola ao cesto do Vasco. Godinho, Cléto e Passarinho, azes do esporte da cesta, estão nas cogitações do grêmio vascaíno.

O Guarani, de Campinas foi o primeiro a interessar-se pela conquista do Luiz Borrachinha. Outros players bangueiros estão na pista do clube campineiro. São eles: Irani, Mario e De Paula. — Nestor firmou contrato com o Flamengo e Fraga fez o mesmo com o Vasco. — Já sob a nova orientação, o Bonsucesso jogará amanhã, em Lorena contra o Estrela do Norte F. C. — Tomaram posse ontem, os novos diretores do Palmeiras. — O Estudantes de La Plata reclamam o passe do Luiz Villa, centro-médio do Palmeiras. — O Radium, o benjamim da F.P.F., enfrentará a Portuguesa de Desportos. — E' caso quase liquidado a transferência de Silas para o São Paulo.

Para Todos

Direção de ALVARO MOREYRA

TRAIDORES...

(Conclusão da pag. 2) da indústria e do comércio, para a quadrilha de traidores que ainda nos governam, mas é um insulto e um crime contra nossa gente. Por isso é dever de cada um de nós, patriotas e democratas, erguer a voz e bradar desde logo que essa delegação não pode falar em nome de nosso povo nem passar recibo pela venda daquilo que não lhe pertence — o tesouro de nossa terra e a vida de nossos filhos. Façamos enfim saber publicamente que os membros dessa delegação são não apenas traidores como também chantagistas.

SOCIAIS

Completa hoje 9 anos de idade a menina Marilândia Corrêa dos Santos, filha da sra. Hilda Corrêa dos Santos, destacada ajudista da Imprensa Popular e assídua leitora deste jornal.

A' jovem aniversariante nossos melhores votos de um feliz aniversário.

ESCOLA DO POVO

AV. VENEZUELA, 27, 6.º andar, sala 622 Cursos inteiramente gratuitos

CURSO COMERCIAL PRATICO
Português, Matematica e taquigrafia
— * —
CURSO ELEMENTAR
Português, Aritmética, Geografia e Historia do Brasil
— * —
ALFABETIZAÇÃO

CORTE E COSTURA
— * —
ENFERMAGEM
— * —
TEORIA MUSICAL
— * —
TEATRO
— * —
INGLES
— * —
PINTURA

Inscrições abertas diariamente das 18 às 20 horas

Dificuldades na Formação Da Mesa da Camara Federal

Enguiçou o cambalacho que vinha sendo feito — Obrigado a adoeecer o sr. Nereu Ramos, para que não houvesse eleição ontem à tarde

Enguiçou o cambalacho para a formação da Mesa da Camara. Eleito na véspera para a presidência, o sr. Nereu Ramos, o docil rebanho interpartidário deveria homologar, ontem, a escolha dos nomes dos vice-presidentes e dos secretários.

As 14 horas, com a pontualidade de calouros, começaram a chegar ao Palacio Tiradentes os novos deputados, em bandos numerosos, bisonhos e compactos, que enchiam a Chapelaria e tornavam desagradável e difícil o acesso ao elevador. Pouco depois era guindado à presidência o sr. Galeno Paranhos. Sem abrir a sessão, declarou que o sr. Nereu estava doente (disso havia sido informado pelo próprio presidente, que lhe telefonara). A sessão para eleger os demais membros da Mesa, disse o sr. Galeno, só poderia realizar-se com a presidência do representante catarinense, por isso estava convocada a Camara para nova sessão, hoje à tarde.

Na realidade a ausência do sr. Nereu não determinava nenhum impedimento regimental, pois não há no Parlamento figuras insubstituíveis. A verdade é que tinham surgido dificuldades na organização da chapa. O sr. Getúlio Vargas, visando liquidar certos virulidos de oposicionismo dos peessedistas do Rio Grande, resolvera substituir, na segunda vice-presidência da Camara, o sr. Manhães Barreto, do PSP, pelo clerical-fascista Adroaldo Costa. Tudo se acomodou em relação ao sr. Manhães, mas surgiram dois impedimentos. O PSD gaúcho con-

tinuu fazendo queixo duro e o PSP desistindo da vice-presidência em favor do homem do arroz, passou a exigir a segunda secretaria, desbancando um homem do petróleo, o sr. Rui Santos, udenista do bando de Juraci Magalhães. Este, por sua vez, apoiado pela UDN e pelo próprio líder peessedista de emergência Gustavo Capanema, botou o pé atrás.

UMA BRAÇADA...

(Conclusão da pag. 6)

grandes facilidades e muito mais conforto. Os outros clubes do Rio que participam, principalmente das provas de remo, obtêm escassas classificações, com exceção do Guanabara.

O Guanabara dispõe de um quadro social relativamente grande, e dele fazem parte rapazes de recursos financeiros próprios ou de famílias. Por isso podem praticar o remo.

O S. Cristóvão pratica também o futebol e deveria estar no mesmo nível, pelo menos do Flamengo e Botafogo, na tal não acontece devido a sua localização.

Longe do centro da cidade, onde seus associados exercem suas atividades profissionais não oferece facilidades para a

Não Falte e Leve Toda Família!

NO DIA 25 DO CORRENTE, VOZ OPERARIA REALIZARA' NO SACO DE SÃO FRANCISCO, EM NITEROI, UMA FESTA COMO VOCÊ NUNCA VIU.

Banho de Mar — Grande Show com Mario Lago, Modesto de Souza e outros expoentes do Rádio e do Teatro — e para terminar, um excelente Baile com muitos «brotinhos».

CLASSIFICADOS

MEDICOS

DR. ANTONIO JUSTINO PRESTES DE MENEZES

— (Clínica Geral). — Consultório: Av. Nilo Peçanha n.º 155, 9.º and. — Salas 903-904 — terças, quintas e sábados das 12 às 14 horas

DR. ODILON BATISTA

Cirurgia e Ginecologia Araujo Porto Alegre 70 2.º andar

DR. ALCEDO COUTINHO

Terças, Quintas e Sábados das 14,30 às 18 horas Rua Alvaro Alvim 31 S. 302 Telefone: 52-3315

DR. URANDOLO FONSECA

CIRURGIA Consultas às 2.ª 4.ª e 6.ª feiras, das 14,30 às 18 hs. Atende só com hora marcada — R. Alvaro Alvim, 31 s. 302

DR. ARAZI COHEN

Clínica Geral de adultos e crianças. Doenças genito-urinárias e ano-retais em ambos os sexos. Exames periódicos de saúde Exames pré-nupciais e pré-natais. Cancer — sífilis — reumatismo Cirurgia geral — Eletrocardiograma — Consultas populares Rua Sete de Setembro, 73 — sob. Tel. 22-8024 — Diariamente das 16 às 19 horas. Atende chamados a domicílio.

— LEILOEIROS —

EUCLYDES (Leiloeiro Público)

Prédios — Moveis — Terrenos, etc. — Escritório e Salão de Vendas à rua da Quitanda, 19 — 1.º andar

ADVOGADOS

DR. SINVAL PALMEIRA

Av. Rio Branco, 106 — 15.º — and Sala n.º 1.512 — Telefone: 42-1138

DR. LETELBA RODRIQUES DE BRITO

Ordem dos Advogados do Brasil — Inscricão n.º 1.802 — Trav. do Ouvidor, 32 — 3.º andar — Telefone: 52-4295

DR. OSMUNDO BESSA

Rua Gonçalves Dias, 84. — Sala 603 — Das 16 às 18 horas Telefone: 43-9771

DR. SUETONIO MACIEL PEREIRA

Av. Erasmo Braga, 299, 1.º andar Sala 11 (Edifício Profissional) — Esplanada — As terças, quintas e sextas feiras, das 11,30 às 12,30 e das 17 às 18 hs. Telefone: 52-3315

DR. DEMETRIO HAMAN

do Castelo — Tel. 42-7189 Rua São José, 76 — 1.º and. Das 12 às 18 horas Telefone: 22-3065

DR. LUIS WERNECK DE CASTRO

Rua do Carmo, 49 — S. 25 2.º andar — Diariamente das 12 às 13 e das 16 às 18 horas — (Exceto aos sábados) Telefone: 42-6864

DR. ANTONIO VICENCONTI

Av. 13 de Maio, 23-22.º and., s. 2219 — Diariamente das 9 às 19 horas

DR. PAULO RABELLO DA SILVA

Av. 13 de Maio, 23-22.º and., s. 2219 — Diariamente das 17 às 11 e das 16 às 18 horas

Vida de Miséria na Ilha das Cobras

A Prepotência do Almirante

QUINTILIANO

Os marítimos do Lido estão satisfeitos com o almirante Lemos Bastos. Primeiro foi aquela nomeação absurda do sr. Herbert Carral, Aspinelli, anteriormente demitido como ladrão, para o cargo de delegado na Europa e na Ásia. Depois veio aquela série de multas e suspensões contra os marítimos, muitas das quais sem motivo algum. Essa, por exemplo: suspender por vinte e cinco dias, sem vencimentos, o servidor Francisco da Costa Camelo por ter necessidade de se ausentar por alguns instantes do serviço.

Agora, porém, a indignação do pessoal do Lido está atingindo o auge. Antônio Costa da Silva foi candidato dos marítimos às eleições de 3 de outubro último. A cena de que trata a portaria de demissão está contada exatamente às avessas. Se o líder marítimo estava fazendo propaganda de sua candidatura, por que motivo iria agredir os cinco guardas? O que houve foi exatamente o contrário: agredido pelos cinco guardas, que desrespeitavam, a mando do diretor do Lido, o direito de propaganda eleitoral, Antônio Costa defendeu-se valentemente, defendendo, com isso, também, a Constituição. É o próprio artigo a que se refere o termo de demissão, na mesma alínea «a», afirma: «...Salvo em legítima defesa...» E foi o que se deu.

Deduz-se, assim, que a indignação que toma vulto entre os marítimos tem inteira razão de ser. O que se torna necessário é que essa repressão seja capitaneada pela própria Associação dos Servidores do Porto, num amplo movimento que tenha como principal finalidade a reintegração do companheiro injustiçado.

artigo 482 da Consolidação das Leis do Trabalho. Pequenas e Consolidação e as verbas: indenizações físicas... etc. Quais foram, porém, as ofensas físicas praticadas por Antônio Costa? São as próprias folhas do processo que afirmam: «Agrediu cinco guardas...» etc. durante a campanha eleitoral passada.

Como todos estão lembrados, Antônio Costa da Silva foi candidato dos marítimos às eleições de 3 de outubro último. A cena de que trata a portaria de demissão está contada exatamente às avessas. Se o líder marítimo estava fazendo propaganda de sua candidatura, por que motivo iria agredir os cinco guardas? O que houve foi exatamente o contrário: agredido pelos cinco guardas, que desrespeitavam, a mando do diretor do Lido, o direito de propaganda eleitoral, Antônio Costa defendeu-se valentemente, defendendo, com isso, também, a Constituição. É o próprio artigo a que se refere o termo de demissão, na mesma alínea «a», afirma: «...Salvo em legítima defesa...» E foi o que se deu.

Deduz-se, assim, que a indignação que toma vulto entre os marítimos tem inteira razão de ser. O que se torna necessário é que essa repressão seja capitaneada pela própria Associação dos Servidores do Porto, num amplo movimento que tenha como principal finalidade a reintegração do companheiro injustiçado.

Trabalham no Arsenal da Ilha das Cobras 7.035 operários. Antigamente construíam navios e conservavam os avariados; atualmente apenas fazem pequenos reparos, pois os grandes consertos são entregues aos interessados.

O Arsenal sofre influência direta do Ministério da Marinha. Localizado próximo a este, os trabalhadores vivem num quase regime militar. Não têm direito à sindicalização porque são considerados funcionários públicos, embora este critério só seja aplicado no que se refere às penalidades porquanto os benefícios não são por eles gozados. Na qualidade de diaristas, ganham apenas o salário de 25 dias embora tenham de manter a família durante os 30 dias do mês.

Uma «sessão de conforto» que além de vender por 65 cruzeiros almôços melhores para os oficiais, cobra 50 cruzeiros aos operários caso estes percam o documento que dá acesso ao refeitório.

O atual Ministro da Marinha, quando diretor geral do Arsenal, prometeu melhorar o rancho, o que não se verificou. O jornal interno «Voz do Arsenal» tem denunciado constantemente esse descaso pelos trabalhadores o que vem provocando o ódio dos responsáveis pela pessima alimentação dos operários. O resultado disso é que 50 por cento dos que trabalham no Arsenal aí não comem. Vêm-se obrigados a levar marmitta ou comer simplesmente um sanduiche com um copo de leite.

Os trabalhadores que estiveram com nossa reportagem explicaram que o fornecimento dessa pessima comida se deve ao fato de que há interessados em que o resto da boia seja vendido a criadores de porcos.

NO HOSPITAL

No Hospital do Arsenal os trabalhadores recebem uma pessima assistência. Pagam obrigatoriamente os medicamentos e são pessoalmente tratados. Há poucos dias, entretanto, parentes do Almirante Guilhot, foram internados nesse estabelecimento, recebendo as mais requintadas cortêsias.

A falta de assistência quanto a serviços insalubres também é um fato naquele local de trabalho, como sejam os serviços de galvanização, de galvanoplastia, pintura, betumagem etc. Os serviços extraordinários não são devidamente pagos, pois, conforme manda a lei, cada hora de trabalho extraordinário equivale ao dobro do salário normal, mas no Arsenal paga-se a hora extraordinária da mesma forma como se fosse hora normal.

MOVIMENTO DE REVOLTA

Contra essa situação, e sobretudo contra o restaurante, os operários do Arsenal da Ilha das Cobras organizam-se a fim de vencer as forças que os impedem de levar uma vida mais decente, pois, é bastante dizer que há 165 aprendizes que aí ganham a miséria de 10 cruzeiros por dia.

LEIA

São Jorge dos Ilheus

continuação de Terras do Sem Fim

NO HOSPITAL

No Hospital do Arsenal os trabalhadores recebem uma pessima assistência. Pagam obrigatoriamente os medicamentos e são pessoalmente tratados. Há poucos dias, entretanto, parentes do Almirante Guilhot, foram internados nesse estabelecimento, recebendo as mais requintadas cortêsias.

LEIA

São Jorge dos Ilheus

continuação de Terras do Sem Fim

NO HOSPITAL

No Hospital do Arsenal os trabalhadores recebem uma pessima assistência. Pagam obrigatoriamente os medicamentos e são pessoalmente tratados. Há poucos dias, entretanto, parentes do Almirante Guilhot, foram internados nesse estabelecimento, recebendo as mais requintadas cortêsias.

LEIA

São Jorge dos Ilheus

continuação de Terras do Sem Fim

NO HOSPITAL

No Hospital do Arsenal os trabalhadores recebem uma pessima assistência. Pagam obrigatoriamente os medicamentos e são pessoalmente tratados. Há poucos dias, entretanto, parentes do Almirante Guilhot, foram internados nesse estabelecimento, recebendo as mais requintadas cortêsias.

LEIA

São Jorge dos Ilheus

continuação de Terras do Sem Fim

NO HOSPITAL

No Hospital do Arsenal os trabalhadores recebem uma pessima assistência. Pagam obrigatoriamente os medicamentos e são pessoalmente tratados. Há poucos dias, entretanto, parentes do Almirante Guilhot, foram internados nesse estabelecimento, recebendo as mais requintadas cortêsias.

LEIA

São Jorge dos Ilheus

continuação de Terras do Sem Fim

NO HOSPITAL

No Hospital do Arsenal os trabalhadores recebem uma pessima assistência. Pagam obrigatoriamente os medicamentos e são pessoalmente tratados. Há poucos dias, entretanto, parentes do Almirante Guilhot, foram internados nesse estabelecimento, recebendo as mais requintadas cortêsias.

LEIA

São Jorge dos Ilheus

continuação de Terras do Sem Fim

NO HOSPITAL

No Hospital do Arsenal os trabalhadores recebem uma pessima assistência. Pagam obrigatoriamente os medicamentos e são pessoalmente tratados. Há poucos dias, entretanto, parentes do Almirante Guilhot, foram internados nesse estabelecimento, recebendo as mais requintadas cortêsias.

LEIA

São Jorge dos Ilheus

continuação de Terras do Sem Fim

NO HOSPITAL

No Hospital do Arsenal os trabalhadores recebem uma pessima assistência. Pagam obrigatoriamente os medicamentos e são pessoalmente tratados. Há poucos dias, entretanto, parentes do Almirante Guilhot, foram internados nesse estabelecimento, recebendo as mais requintadas cortêsias.

LEIA

São Jorge dos Ilheus

continuação de Terras do Sem Fim

NO HOSPITAL

No Hospital do Arsenal os trabalhadores recebem uma pessima assistência. Pagam obrigatoriamente os medicamentos e são pessoalmente tratados. Há poucos dias, entretanto, parentes do Almirante Guilhot, foram internados nesse estabelecimento, recebendo as mais requintadas cortêsias.

LEIA

São Jorge dos Ilheus

continuação de Terras do Sem Fim

NO HOSPITAL

No Hospital do Arsenal os trabalhadores recebem uma pessima assistência. Pagam obrigatoriamente os medicamentos e são pessoalmente tratados. Há poucos dias, entretanto, parentes do Almirante Guilhot, foram internados nesse estabelecimento, recebendo as mais requintadas cortêsias.

LEIA

São Jorge dos Ilheus

continuação de Terras do Sem Fim

NO HOSPITAL

No Hospital do Arsenal os trabalhadores recebem uma pessima assistência. Pagam obrigatoriamente os medicamentos e são pessoalmente tratados. Há poucos dias, entretanto, parentes do Almirante Guilhot, foram internados nesse estabelecimento, recebendo as mais requintadas cortêsias.

LEIA

São Jorge dos Ilheus

continuação de Terras do Sem Fim

LUTA CONTRA O IMPOSTO SINDICAL

Mais de 35 milhões desviados para farras, gorjetas, congressos de pelegos e gorjetas para estes — Entrevista com o líder sindical Antonio Chamorro, de São Paulo

SAO PAULO (IP) — Aproximando-se a data em que por força de uma lei de sr. Getúlio Vargas o governo e os patrões descontam um dia de salários dos trabalhadores, a título de imposto sindical, procuramos ouvir a opinião de Antonio Chamorro, conhecido líder operário.

— Foi oportuno — disse ele — o manifesto lançado pela União Geral dos Trabalhadores do Estado de São Paulo, chamando à luta contra o pagamento desse imposto e pelo aumento geral de salários. O custo de vida nes-

tes últimos anos aumentou de forma incrível. Os patrões aplicam de forma crescente novas formas de exploração. Há rebaixa de salários. Em fábricas como a Nitro Química e Ipiranga Jafet, de propriedade de Lafer e de Jafet, homens do governo de Getúlio,

os métodos de exploração são insuportáveis. A maioria de operários não é registrada e funciona a exigência de cem por cento de assiduidade. Impossível enumerar assim os golpes a que estão sujeitos os trabalhadores.

— Além disso — continuou Chamorro — os trabalhadores sofrem constantes golpes. Nem das eleições dos sindicatos puderam participar, impedidos que foram pela exigência ilegal do «atestado de ideologia». Os sindicatos continuam sob o controle dos agentes ministerialistas que se mantêm graças ao produto do imposto sindical que o Ministério do Trabalho se prepara para arancar dos trabalhadores. Isso para sustentar homens como Teixeira Mendes, Paraguassú Barbosa e Holanda Cavalcanti.

A APLICAÇÃO DO DINHEIRO

Chamorro fala da aplicação dos milhões do imposto sindical: «Viagens, congressos, divisionistas, banquetes, festas e homenagens aos poderosos do dia. Tenho em mãos dados de alguns gastos feitos pelos «pelegos» em menos de 4 anos de «atividades». Viagens ao exterior: cr\$ 1.354.246,00; Auxílio ao Congresso dos «tubarões» em Araxá: cr\$ 300.000,00; Despesas com jornais (propaganda): cr\$ 540.000,00; Serviço de administração: cr\$ 13.714,00; Congresso de Quitandinha: cr\$ 8.820.000,00; Viagem de Cabeça a Suíça cr\$ 50.000,00; Um total de cr\$ 32.285.246,00.

— Esses são, como disse, apenas alguns dados. Seria impossível enumerar tudo. Aliás, o montante do imposto arrecadado ninguém conhece. É segredo de Estado. Só o Ministério do Trabalho sabe disso e não informa a ninguém.

LUTA

— Por isso, temos que lutar organizadamente para impedir esse assalto. Aproveitando as experiências da luta pelo Abono de Natal, demos que discutir nos sindicatos, nas associações e nos clubes e nos locais de trabalho, visando sempre melhores formas de melhor defender o dia de salário. As comissões nas empresas são indispensáveis.

MECANICO

De máquina de costura muita prática de consertos e ofereço os meus serviços, com reforma em geral.

Recado pelo Tel.: 49-8310.

TERRENOS EM BELFORD ROXO

Perto da Estação, água, luz, trem elétrico, ônibus, desde Cr\$ 11.520,00, sem entrada e sem juros. Prestações desde Cr\$ 200,00. Tratar no Cartório local com o sr. Gilson ou

na Rua Buenos Aires, 19 — 3.º — tel.: 43-7279

Não Assinam Carteiras Dos Seus Empregados

Os donos da Casa Maranguape de Louças Ltda. cometem esse crime para que os seus empregados não adquiram direitos — Também não pagam horas extras e nem a semana inglesa

Apesar das denúncias feitas pelos empregados da Casa Maranguape de Louças Ltda., os proprietários da mesma continuam a desrespeitar as Leis do Trabalho, principalmente no que diz respeito ao pagamento das horas extraordinárias.

Ainda há bem pouco tempo o auxiliar de balcão José Bazzarello era demitido pelo sr. Abel Cordeiro, um dos sócios da firma, por se recusar a trabalhar além do horário normal. Acrescentou mais aquele senhor que essa medida deveria servir de exemplo aos demais empregados, que sofreriam idêntica punição caso se negassem a cumprir as exigências da firma.

TRABALHAM DE PORTAS FECHADAS

De acordo com o horário estipulado pela própria firma, os empregados, tanto de balcão como de entrega, deveriam trabalhar o trabalho às 18,30 horas. Isto, porém, raramente acontece, pois terminado o expediente continuam, no interior da loja, a arrumação de materiais que se prolonga até depois das 19 horas e os que fazem entrega de encomendas além das 20 horas. Aos sábados, a semana inglesa garantida nos comerciais, não é obedecida pelo sr. Abel Cordeiro e seu sócio. Exigem dos seus empregados a permanência na firma até às 18 horas.

ANTONIO ROLLEMBERG
ENGENHEIRO CIVIL
Projetos — Construções — Reformas
Tel. 32-7838 — Rua México, 45 — 12.º andar

QUE VAI PELAS FABRICAS

Nesta seção registramos reclamações e denúncias sobre a vida dos trabalhadores nas empresas e fábricas. A fim de que ela possa ser mantida diariamente e atinja os objetivos que tem em vista, solicitamos a ajuda dos próprios trabalhadores, que deverão enviar correspondência para SEÇÃO SINDICAL — rua Gustavo Lacerda, 19 — sobrado; ou telefonar para 22-8518, fazendo suas denúncias e sugestões

TRABALHAM SOBRE UM TANQUE DE AGUA QUENTE

Trabalhadores da Fabrica de Biscoitos Almoré reclamam contra as exigências absurdas da direção da empresa, principalmente aos operários que trabalham na seção de Lava-

gens de Latas. Estes são obrigados a trabalhar o dia inteiro sobre um tanque de água quente, tendo por cima uma instalação de frigorífico. São ainda impedidos de satisfazer as suas necessidades fisiológicas, pois se se retiram do local são suspensos por oito dias ou mais.

INSTALAÇÃO DE UMA ESTUFA

Trabalhadores do Arsenal de Marinha, lotados nos estaleiros da Ilha das Cobras, reivindicam a instalação de uma estufa para secar as roupas após o trabalho. Esclarecem que essa providência é para que não sejam obrigados a vestir as roupas completamente molhadas, como vem acontecendo há vários anos.

COPIAS
— A MÁQUINA E MIMÉGRAFO FOTOSTÁTICAS — E HELIOGRÁFICAS — RAPIDEZ — SÍGIL — PERFEIÇÃO
RUA DO ROSÁRIO, 136
1.º andar — TELEFONE 43-7217 UM RAMO DA ORGANIZAÇÃO COSTA JUNIOR
AV. RIO BRANCO, 108 — 11.º — SALA 1102 TELEFONE 42-9101 — RIO DE JANEIRO

TEATRO

RECREIO — «Mulé macho, sim, sinhó!», com Oscarito, Grande (elo e Virginia Lane, às 20 e 22 horas.

SERRADOR — «Essa mulher e minha», com Procópio e sua Cia, às 20 e 22 horas.

FOLLIES — «Moulin Rouge», com Lourinha Jittencourt, Nelson Gonçalves e Walter d'Ávila, às 20,30 e 22,20 horas.

CARLOS GOMES — «Escandalos de 1951», com Bibi Ferreira e sua Cia. de Revistas, às 21 horas.

JARDEL — «Zum! Zum!», com Darcy Gonçalves e sua Cia. de Revistas, às 20 e 22 horas.

REGINA — «A doce inimiga», com Dulcina e Odilon, às 21 horas.

GLORIA — «Cavalgada Mágica», com Richiardi Jr. e Dalva de Oliveira, às 20 e 22 horas.

Em «Escandalos de 1951», Hélio Kibicki apresenta um bar completo. Desde «Hum Cubano», com Olga Salas e Las Cubanelas, «Wisky Escossês», com Victory Ballet, Champagne», com Mara Rubia e, para terminar, Bibi Ferreira, na «Cachaça Brasileira».

Neste prólogo, Luiz Cataldo afirma seu valor como crítico de personalidade marcante. Bonitos cenários. Maya, Lita Romani, David Conde, Nelson Jesus, Godofredo, Carlos Tovar e Valério Roman distriem no sketch «Ao bacalhau em flôr». E, porém, no segundo ato que está o valor de «Escandalos de 1951» como espetáculo popular. A presença de Noel Rosa é tudo. Lá está o «X do Problema», «Estrela Dalva» e muitas outras composições de Noel. De grande efeito é o entêro do violão. «Escandalos de 1951» é um espetáculo que possui o bom gosto e o esmero que esperávamos de seus realizadores. Voltaremos a falar sobre «Escandalos de 1951».

ROLAND

CINEMA

A Noiva Desconhecida

Y. MAIA

É uma fitinha da Metro, bem Goldwyn Mayer. Judy Garland, mais velha, mais feia e menos artista, canta algumas canções de entanho, gesticulando, com os últimos movimentos importados do Harlem. Van Johnson, nem é bom falar! Comparece no filme o veterano Buster Keaton e, se continua não rindo, em a «Noiva Desconhecida» quase não fala. Os três, S. Z. Sakall e mais alguns, constituem uma fórmula de Piula visual para insônia rebelde. O filme é passado num princípio de século, à maneira mais convencional possível.

Robert Z. Leonard deve estar ficando gagá e, talvez, tenha a pretensão, nesta história boba, de imitar o inigualável Claude Autant Lara, ultimamente buscando nas anquinhãs, mitenes (luva sem dedo), e complicações amorosas do princípio do século, os motivos para seus últimos filmes. É ridículo, porém, comparar Robert Z. Leonard com Claude Autant Lara de «Meu amigo, Amélia e eu». Positivamente, é-nos impossível desenvolver, com seriedade, qualquer opinião sobre esta tolice da Metro. Chega. Passemos a outro programa.

Mais uma importante iniciativa do Clube de Cinema do Rio de Janeiro; será realizada hoje às 20,30 no Auditório da ABI. «COALFACE», «NORTH SEA», e «FILM AND REALITY». Informações na secretaria da A.B.I.

«NORTH SEA», exibido no Debate sobre cinema realizado pela revista «PRISMA», foi muito aplaudido por todos que lotaram a sala da Associação Brasileira de Escritores.

PROGRAMAS PARA HOJE

SAO LUIZ — VITORIA — RIAN — CARIOCA — IDEAL — ICARAI — MEN DE SA — «Trovador Inolvidável», com Larry Parks, às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

METRO PASSEIO — TIJUCA — COPACABANA — «A noiva desconhecida», com Van Johnson, às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

ART PALACIO — ROXI — PATHE' — PARA TODOS — LEME — «Arroz Amarelo»,

com Silvana Mangano, às 14, 16, 18, 20 e 22 horas
PALACIO — ROXI — AMERICA — IRIS — MONTE CASTELO — ODEON — NITEROI — «Aventuras do Capitão Blood», com Louis Hayward, às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

PRESIDENTE — S. JOSE' — ALVORADA — «Cantigas das ruas», com Alberto Ribeiro e Deolinda Rodrigues, às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

PLAZA — PARISIENSE — ASTORIA — OLINDA — STAR RITZ — COLONIAL — PRIMOR — MASCOE — HADOCK LOBO — «A gata borralheira», tecnicolor de Walter Disney, às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

REX — «Prisioneiros do passado» e «Terror nos Alpes» sessões a partir das 14 horas. CAPITOLIO E CINEAC TRIANON — Sessões passatempo, a partir das 10 horas da manhã.

ODEON — IPANEMA — AVENIDA — MADUREIRA — FLORIANO — «O tesouro dos bandoleiros», com Randolph Scott, às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

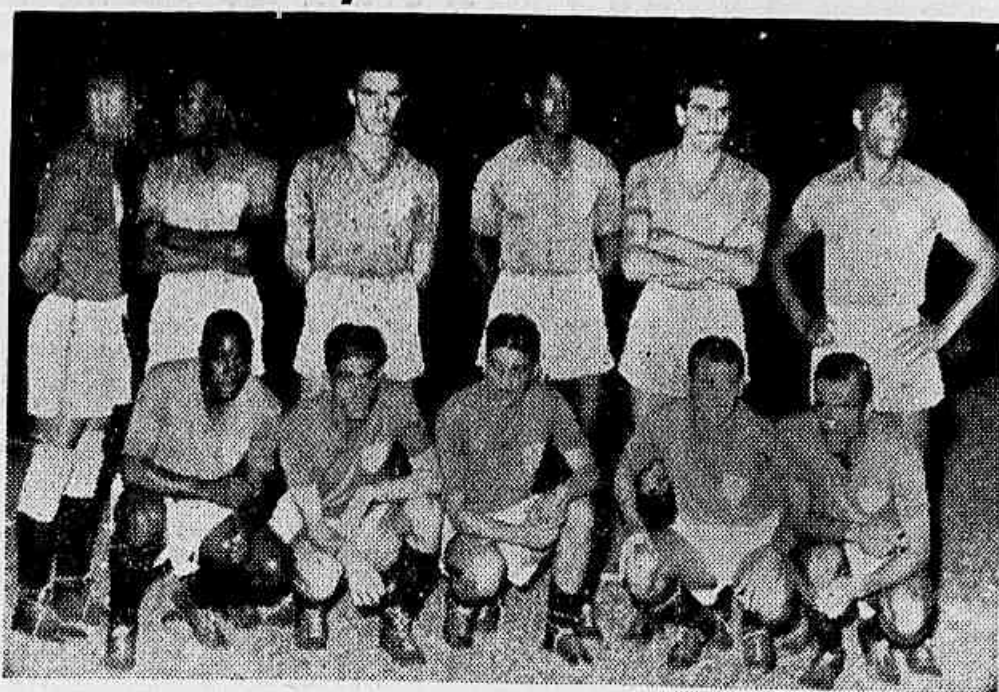
SÃO PAULO x PORTUGUESA, HOJE, À NOITE, NO PACAEMBU

SÃO PAULO, 13 (Especial para a IMPRENSA POPULAR) — Transferido de quarta-feira última, em consequência do tremendo aguaceiro que caiu sobre a cidade, realiza-se na noite de amanhã, no esta-

dio do Pacaembu, o choque Portuguesa de Desportos X S. Paulo. Apesar de sua situação desfavorável, os são-paulinos estão em condições de jogar uma boa partida, não sendo surpresa mesmo lograrem a

sua primeira vitória no Rio de Janeiro. Para o prelo de amanhã, deverão atuar as seguintes equipes: S. Paulo. — Poy; Saverio e Pico; Bauer, Rui e Noronha; Dido, Bibi, Ponce de

Leon, De Camillo e Teixeira. PORTUGUESA — Aldo; Herminio e Manduco; Santos, Brandãozinho e Zizinho; Julinho, Rubens, Nino, Pinga e Simão.



O QUADRO LUSO

Em Sinuca o Madureira

Descontentamento geral entre os jogadores com a chegada do "Valdemar da pasta preta", atualmente na chefia da delegação — Dificil a ida ao exterior — A temporada do norte, ao contrário do que se espera va, está dando prejuizo

Já se encontra nesta Capital o sr. Luiz Barbosa, vice-diretor do Madureira e que vem de deixar a chefia da delegação do clube suburbano, ora em excursão no norte do país. Muito embora não prestasse declaração à imprensa, o sr. Luiz Barbosa deixou escapar para amigos seus, associados do clube de Weber, muita coisa a respeito da temporada

GOLEIRO ESPANHOL NO MADUREIRA

Noticias chegadas a esta Capital informam que o Madureira contratou dois craques, durante a sua excursão pelo norte do país. Perez e Alfredinho. O primeiro é um goleiro espanhol, que estava em experiência no Ceará e o segundo, adquirido também em Fortaleza, era centro-avante do selecionado cearense.

CULPADO O VALDEMAR

Quando o quadro se encontrava em Fortaleza, ali chegou, procedente do Equador, o famoso homem da pasta preta, alcunha sob o qual é conhecido o sr. Valdemar Silva, elemento antipatizado pelo corpo social do gremio suburbano. Este senhor, no entanto, dadas as suas intimas relações com o presidente Angelo Filpi, é o eterno empresário das temporadas do Madureira e, como tal, conseguiu sempre uma beirada nas delegações. Ligando-se à embaixada, Valdemar intitulou-se chefe, alijando o sr. Luiz Barbosa. E foi logo deitando entrevista à imprensa, anunciando o embarque da delegação para a

América Central, tão depressa se encerrassem os jogos no Ceará. Tudo era bafo de boca com dente cariado, porém. E o Madureira teve que aceitar, as propostas pouco vantajosas, para continuar no norte. Ora, a ocsião não era propicia para a temporada, resultando, daí, as baixas rendas dos jogos da equipe. E, consequência disso, a redução dos bichos prometidos aos jogadores.

SITUAÇÃO TENSA

Dificuldades outras surgiram, todas em consequência das atitudes assumidas pelo sr. Valdemar Silva, que passou a chefear e cuidar do dinheiro da delegação. Diante disso e forçado pelos seus afeitos pessoais, que reclamavam a sua presença no Rio, o sr. Luiz Barbosa regressou. Do Amazonas os craques rumaram para o Maranhão, onde a situação se agravou em face dos acontecimentos políticos, que impediram as exibições do Madureira. Estourado o lucro da temporada a si-

tução se tornou verdadeiramente tensa, encontrando-se em verdadeira sinuca craques e dirigentes.

Primeiras Manobras

VASCO, AMERICA E FLAMENGO EM ATIVIDADE NA TARDE DE HOJE — FICARÃO CONCENTRADOS, APÓS OS TREINOS



OSNY

Estarão em atividade, na tarde de hoje, os profissionais do Vasco, Flamengo e America, preparando-se todos para os seus futuros compromissos no Rio-São Paulo.

Em São Januario, Oti Gloria reunirá os seus pupilos para o habitual treino de conjunto. Entre os titulares deverão formar os mesmos elementos que iniciaram a contenda com o Bangú, devendo Maneca, que fará o seu reaparecimento, iniciar a pratica no conjunto dos suplentes.

ENTRE OS RUBROS

Inumeras duvidas existem no America. Nada menos de seis dos seus profissionais se

encontram contundidos, se bem que alguns deles apenas levemente. Hoje treinarão em conjunto, participando todos aqueles que se encontrarem fisicamente aptos. Depois da pratica, Delio Neves fará uma preleção, recolhendo-se em seguida os craques às suas residencias. Na manhã seguinte, apresentar-se-ão novamente, ao tecnico, rumando todos para Santa Branca, de onde regressarão momentas antes do jogo.

NA GAVEA

Ontem, pela manhã, a rapaziada rubro-negra exercitou-se fisicamente, sob o coman-

do do sargento Lobo e supervisão de Flavio Costa. Execução de Durval tomaram parte na pratica todos os titulares, os quais estarão em atividade, na tarde de hoje, novamente. Como já se encontra em condições, Durval deverá treinar não o fazendo Indio, Gringo e Beto se revesarão no seu posto.



MANECA

UMA BRAÇADA, UMA REMADA

Alberto Carmo

Faça-se na fundação de uma Confederação Brasileira de Remo, da qual só fariam parte os clubes que praticassem exclusivamente os esportes nauticos.

Se tal ideia se tornasse uma realidade, nada mais poderia ser tão funesto como ela.

Exatamente os clubes que praticam futebol e outros esportes é que vêm liderando as estatísticas de vitórias no remo, natação e polo aquático.

Aqui no Rio, o Vasco da Gama monopolizou os campeonatos de remo, seguido pelo Flamengo e Botafogo. Isso porque dispoem de uma grande renda com os jogos de futebol e mais a de seu quadro social que é numeroso devido ao esporte bretão, podem conceder a seus remadores

(Conclui na 4a pag.)

IMPRENSA POPULAR

Rio de Janeiro, 4a.-feira, 14 de Março de 1951



Bem Equilibrado o Campo do Classico Paul Mauge

Para as proximas corridas no hipódromo da Gávea, ficaram antec organizados os seguintes programas:

O PROGRAMA DA REUNIAO DE SABADO

PRIMEIRA CARREIRA — AS 13 HORAS E VINTE E CINCO MINUTOS — 1.600 METROS — 30.000 CRUZEIROS.

QUILOS
1-1 Mister Schuch
2-2 Tarascon
3-3 Descamisado
4-4 Patife
5-5 Novico
6-6 Curitiba

SEGUNDA CARREIRA — AS TREZE HORAS E CINQUENTA E CINCO MINUTOS — 1.300 MTS. — 30.000 CRUZEIROS.

QUILOS
1-1 Cravador
2-2 Eccecor
3-3 Veludo
4-4 Minguito
5-5 Panico

TERCEIRA CARREIRA — AS QUATROZES HORAS E VINTE E CINCO MINUTOS — 1.300 MTS. — 30.000 CRUZEIROS.

QUILOS
1-1 Jacom
2-2 Negra Maria
3-3 Vaico
4-4 Haranun
5-5 Lipe
6-6 Jacul
7-7 Mavilio
8-8 Hunter

QUARTA CARREIRA — AS QUATROZES HORAS E CINQUENTA E CINCO MINUTOS — 1.600 METROS — 40.000 CRUZEIROS.

QUILOS
1-1 Gulfstream
2-2 Chang
3-3 Oraci
4-4 Giselle
5-5 Zanzibar
6-6 Mand
7-7 Manguirito
8-8 Contesse
9-9 Chuva

QUINTA CARREIRA — AS QUINZE HORAS E TRINTA MINUTOS — 800 METROS — 40.000 CRUZEIROS — PISTA DE GRAMA

QUILOS
1-1 Prédica
2-2 Pandorra
3-3 Fair Baby
4-4 Nova
5-5 Miss Judy
6-6 Estrela do Norte
7-7 Kismet
8-8 Panda
9-9 Shameless
10-10 Pompa

SEXTA CARREIRA — AS DEZESSEIS HORAS E CINQUENTA MINUTOS — 1.000 METROS — 100.000 CRUZEIROS — PISTA DE GRAMA

QUILOS
1-1 Lilac
2-2 Nava
3-3 Herodiade
4-4 Leiza

SETIMA CARREIRA — AS DEZESSEIS HORAS E QUARENTA MINUTOS — 1.000 METROS — 40.000 CRUZEIROS — PISTA DE GRAMA

QUILOS
1-1 Perola de Japó
2-2 Imaruby
3-3 Fala Negra
4-4 Canapian
5-5 Elcan
6-6 Misses You
7-7 Olona
8-8 Gay Princess
9-9 Gold Mary
10-10 Rosalie
11-11 Ivy
12-12 Ilaverraba

OITAVA CARREIRA — AS DEZESSETE HORAS E VINTE MINUTOS — 1.600 METROS — 35.000 CRUZEIROS

QUILOS
1-1 Guaruman
2-2 Mura
3-3 Argonauta
4-4 Cojaba
5-5 Fairfax
6-6 Ouro Preto
7-7 Winter King
8-8 Incendiário
9-9 Caoré

NONA CARREIRA — AS DEZOITO HORAS — 1.500 MTS. — 3.000 CRUZEIROS.

QUILOS
1-1 Drácula
2-2 Aliva
3-3 Iguaçu
4-4 Taquari
5-5 Guelfo
6-6 Comendador
7-7 Lingote
8-8 Brazilian Star
9-9 Callia
10-10 Olympus

PRIMEIRA CARREIRA — AS TREZE HORAS E VINTE E CINCO MINUTOS — (TERCEIRA PROVA ESPECIAL DE EGUAS) — 1.400 METROS — 60.000 CRUZEIROS.

QUILOS
1-1 Elagol
2-2 La Pluma
3-3 Bakella
4-4 Tarentaise
5-5 Dollypop

SEGUNDA CARREIRA — AS TREZE HORAS E CINQUENTA E CINCO MINUTOS — 25.000 CRUZEIROS.

QUILOS
1-1 Waxy
2-2 Poranga

TERCEIRA CARREIRA — AS QUATROZES HORAS E VINTE E CINCO MINUTOS — 1.000 METROS — 35.000 CRUZEIROS.

QUILOS
1-1 Urubixaba
2-2 Prachina
3-3 Aquila
4-4 Jequitinhonha
5-5 Bozambo
6-6 Rio Verde

QUARTA CARREIRA — AS QUATROZES HORAS E CINQUENTA E CINCO MINUTOS — 1.400 METROS — 30.000 CRUZEIROS.

QUILOS
1-1 Petulante
2-2 Gladio
3-3 Galathea
4-4 Saralogue
5-5 Mutis
6-6 Normalita
7-7 Lusiana
8-8 Bulvia
9-9 Fille

QUINTA CARREIRA — AS QUINZE HORAS E TRINTA MINUTOS

QUILOS
1-1 Elaso
2-2 Gladio
3-3 Good Sport
4-4 Chaputele
5-5 Monerrey
6-6 Avante
7-7 Oruato
8-8 Surubá

SEXTA CARREIRA — AS DEZESSEIS HORAS E CINCO MINUTOS — PREMIO CLASSICO «PAUL MAUGE» — 1.000 METROS — 100.000 CRUZEIROS.

QUILOS
1-1 Peran
2-2 Bogó
3-3 Lupa
4-4 Evoc
5-5 Enrico Di Savoia
6-6 Seu Acacio
7-7 Marengo
8-8 Irisado

SETIMA CARREIRA — AS DEZESSEIS HORAS E QUARENTA MINUTOS — 1.000 METROS — 40.000 CRUZEIROS.

QUILOS
1-1 Elaso
2-2 Gladio
3-3 Good Sport
4-4 Chaputele
5-5 Monerrey
6-6 Avante
7-7 Oruato
8-8 Surubá

NONA CARREIRA — AS DEZOITO HORAS — 1.300 METROS — 30.000 CRUZEIROS.

QUILOS
1-1 Egle
2-2 Alvitte
3-3 Modia Lima
4-4 Macello
5-5 Fiel Amigo
6-6 Lualinda
7-7 Maracajú
8-8 Pilontha
9-9 Juruaba
10-10 Montenegro
11-11 La Malanche

OITAVA CARREIRA — AS DEZESSETE HORAS E VINTE MINUTOS — (HANDICAP ESPECIAL) — 1.600 METROS — 80.000 CRUZEIROS.

QUILOS
1-1 Fairplay
2-2 Bozambo
3-3 Riffe
4-4 Lovers Moon
5-5 La Pluma
6-6 Cid
7-7 Maniton
8-8 Kurdo
9-9 Four Hills
10-10 Irresistível
11-11 Elitina
12-12 Chenille

PRIMEIRA CARREIRA — AS TREZE HORAS E VINTE E CINCO MINUTOS — 25.000 CRUZEIROS.

QUILOS
1-1 Egle
2-2 Alvitte
3-3 Modia Lima
4-4 Macello
5-5 Fiel Amigo
6-6 Lualinda
7-7 Maracajú
8-8 Pilontha
9-9 Juruaba
10-10 Montenegro
11-11 La Malanche